Evidências de descompasso estrutural no desenvolvimento do Amazonas: economia reduz ritmo de crescimento, mesmo com indústria eficiente.

José Alberto da Costa Machado, DSc.[1]

Resumo: o texto utiliza os índices de atividade econômica do Banco Central do Brasil e dados sobre rendas, produção e indústria do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para comparar a economia do Amazonas, com a região Norte e Brasil, como um todo, inclusive regiões, no período de 2010-2025 ou 2010-2023. Constatou-se que o Amazonas:

a) registrou redução e instabilidade no seu dinamismo econômico acumulado, de forma contínua (Norte = 30,0%, Brasil = 13,8% e Amazonas = 13,1%);

b) pagou, proporcionalmente ao PIB, mais impostos sobre produção do que o Norte e Brasil: em 2023 foi 17,9% x 11,8% x 14,9%, respectivamente, o que representa 51,7% mais que o Norte e 20,1% mais que o Brasil;

c) efetivou remunerações do trabalho em percentuais menores do que Norte e Brasil (2023 = 37,7%, 38% e 42,1%, respectivamente);

d) registrou EOB e rendimentos mistos (ganhos de capital e atividade empresarial), no geral, em percentuais maiores que os do Brasil (44,4% x 43,0%, respectivamente);

e) registrou, em relação ao Norte, grandes perdas relativas em todos os agregados macroeconômicos da produção, reduzindo, com isso, sua relevância econômica regional (em relação ao PIB Brasil reduziu participação de 1,6% para 1,5%, enquanto o Norte aumentou de 5,3 para 5,8%);

f) diminuiu a grande participação que antes tinha em relação à indústria do Norte (VAB era 27,5% e passou para 24,%), embora siga sendo responsável por quase 2/3 do CI da região;

g) mesmo com dimensão diminuta na produção industrial do país, manteve o nível de agregação de valor em patamares similares (era 3,2% e terminou em 3,1%);

h) por fim, constatou-se que a indústria de transformação do Amazonas tem índices de agregação ao VAB de sua economia em patamares muito superiores ao que se registrou na indústria nacional: em 2023 registrou 32,6%, enquanto o Brasil ficou em 15,2% e o Norte em 12,0%; e que esse padrão se manteve em relação a todas as demais regiões, (inclusive do Sudeste, tida como a mais industrializada): foi 2,9 vezes superior ao Nordeste; 2,0 ao Sudeste; 1,5 ao Sul; e 3,7 ao Centro-Oeste;

Como síntese, pode ser afirmado que a economia do Amazonas, no período analisado, mesmo com uma indústria virtuosa e resiliente na agregação de valor, diminuiu amplamente seu dinamismo e relevância em relação ao Norte e ao Brasil.

Palavras-chave: descompasso estrutural, economia do Amazonas, desenvolvimento do Amazonas, indústria eficiente, decrescimento econômico, dinamismo econômico,

---

[1] Doutor em Desenvolvimento Socioambiental (UFPA, 1999) e em Economia (001-Dr/CORECON-AM), Mestre em Engenharia de Sistemas e Computação (UFRJ, 1990), graduado em Administração de Empresas (UFAM, 1978). Professor Associado (aposentado) da área de Economia, da UFAM. Título honorifico de Economista Emérito (2010).

impostos sobre produção, desempenho da indústria, Polo Industrial de Manaus, Zona Franca de Manaus (ZFM).

1- Introdução

Este texto analisa dados de longo prazo (2010-2025 ou 2010-2023) da economia do Amazonas, *vis a vis*, os da região Norte e do Brasil (e, em aspectos específicos, com os das demais regiões).

Seu propósito é comparar a performance estrutural dessas economias para identificar qual tem sido a trajetória do Amazonas. Optou-se por essa comparação pelo fato de o Norte ser a região geográfica onde o estado está inserido e o Brasil, como um todo, ter seu mercado doméstico como o principal destino da produção do "motor econômico" do Amazonas - a indústria de transformação.

Os aspectos analisados foram: a evolução dos índices de atividade econômica, os agregados macroeconômicos do PIB pela Ótica da Renda e ótica da produção, e os dados referentes à indústria de transformação. Registre-se que os indicadores do Banco Central e as Contas Regionais do IBGE possuem metodologias, coberturas e calendários distintos; por isso, devem ser usados como evidências complementares, e não como séries diretamente equivalentes.

Todos os dados são oficiais e as fontes específicas de cada um deles está citada nos quadros elaborados para as análises. De qualquer forma, ´desde logo, seguem mencionadas abaixo:

a) Tabelas oficiais do Banco Central do Brasil. Base 2022=100. *(https://www.bcb.gov.br/estatisticas/indicadoresselecionados).*

a1) Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Tabela 1 (referente ao Brasil como um todo)

a2) Índice de Atividade Econômica Regional do Banco Central – Dados observados - Tabela 2 (referente às regiões e UFs)

Obs.: O IBC-Br Nacional da Tabela 1 foi juntado aos dados regionais da Tabela 2 para unificar o quadro de dados.

b) Tabelas oficiais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). IBGE > Estatísticas > Econômicas > Contas nacionais > Sistema de contas regionais > downloads *(https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9054-contas-regionais-do-brasil.html?edicao=45139&t=downloads)*

b1) Agregados do PIB pela Ótica da Renda

- Arquivo: 2021 > xls > PIB_Otica_Renda_UF.xls (Tabela 1: Brasil; Tabela 2: Norte; Tabela 3: Amazonas

Obs.: Em 2022 e 2023, o IBGE não publicou o PIB Ótica Renda nas Contas Regionais; os componentes da renda, para esses anos, foram estimados pelo autor, pelo ***Método das Regressões Individuais Ajustadas ao PIB Observado*** *(vide nota metodológica no Anexo 3).*

b2) Agregados do PIB pela Ótica da Produção

Sobre Valor Bruto da Produção (VBP), Consumo Intermediário (CI) e Valor Agregado Bruto (VAB)

- Arquivo: 2023 > xls > conta_da_produção_2010_2023_xls.zip (Norte: Tabela1, aba 1.1; Amazonas: Tabela4, aba 4.1; Brasil: Tabela33, aba 33.1)

Sobre total do PIB:

- Arquivo: 2023 > xls > especiais_2010_2023_xls.zip (tab01)

b3) Agregados da indústria de transformação

- Arquivo: 2023 > xls > conta_da_produção_2010_2023_xls.zip (Tabela 1.4: Região Norte; Tabela 4.4: Amazonas; Tabela 33.4: Brasil)

b4) Participação do VAB da indústria de transformação no VAB total

Arquivo: Especiais_2010_2023_xls (Brasil: tab07, aba 7.1; Norte: tab07, aba 7.2; Amazonas: tab07, aba 7.5; Nordeste: tab07, aba 7.10; Sudeste: tab07, aba 7.20; Sul: tab07, aba 7.25; Centro-Oeste: tab07, aba 7.29)

2- Sobre a evolução dos índices de atividade econômica

A partir das tabelas do Banco Central, referenciadas na introdução, foram organizados os dados do Anexo 1: Índice de Atividade Econômica, 2010-2025: Brasil, regiões e Amazonas — Quadro Anual. Com base neste, foram extraídos os indicadores-síntese abaixo (Quadro 1) e construídos os gráficos correspondentes.

Quadro 1: Indicadores-síntese do período 2010–2025: Brasil, regiões e Amazonas

Entidade	Média 2010	Média 2025	Média do período	Taxa anual média	CAGR 2010–2025	Cresc. acumulado	Mínimo anual	Ano mínimo	Máximo anual	Ano máximo
Brasil	95,8	109,1	99,2	1,4%	0,9%	13,8%	93,1	2020	109,1	2025
Norte	86,5	112,5	97,3	2,2%	1,8%	30,0%	86,5	2010	112,5	2025
Nordeste	92,9	108,2	99,2	1,4%	1,0%	16,5%	92,9	2010	108,2	2025
Sudeste	95,9	107,3	99,3	1,2%	0,7%	11,9%	94,1	2020	107,3	2025
Sul	89,7	110,3	98,0	1,8%	1,4%	23,0%	89,7	2010	110,3	2025
Centro-Oest	79,1	114,8	95,0	2,8%	2,5%	45,2%	79,1	2010	114,8	2025
Amazonas	96,6	109,3	98,4	1,5%	0,8%	13,1%	88,6	2016	109,3	2025

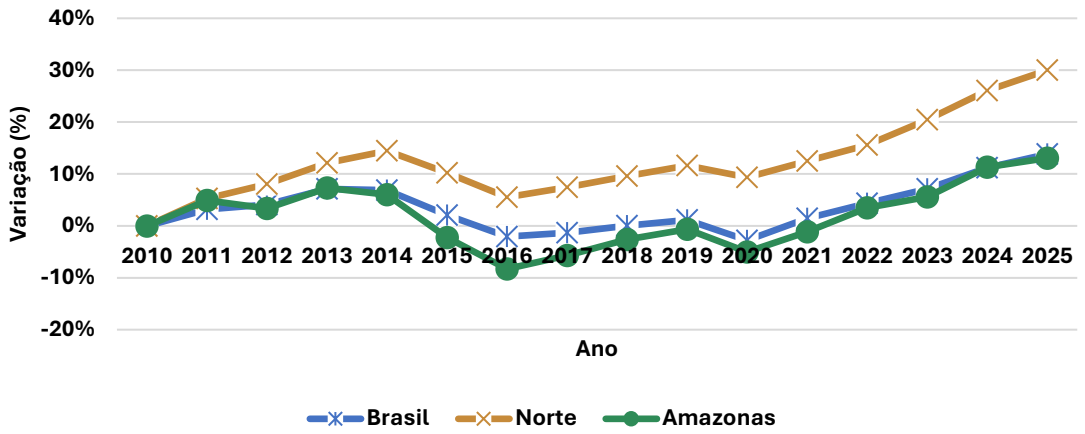
Notas: 1- A taxa anual de 2010 usa a média de 2009 como base; o crescimento acumulado usa 2010 = 0,0%
2- CAGR (Compound Annual Growth Rate) ou Taxa Composta de Crescimento Anual. Indica quanto uma economia teria crescido, em média, por ano, se o crescimento fosse constante entre 2010 e 2025. [(Média_2025/Média_2010)^(1/15)-1]

Por esses indicadores é possível constatar que:

a) O crescimento acumulado (no longo prazo), que compara a média de cada ano com a média de 2010 (Média do ano/Média de 2010-1), expressa o quanto cada economia avançou, recuou ou diminuiu o ritmo desde uma mesma base. No Amazonas esse

crescimento é amplamente inferior ao do Norte: região cresceu 30,0% enquanto o estado apenas 13,1%, menos da metade. Embora tenha ficado próximo ao do Brasil (13,8%), o crescimento acumulado do Amazonas é, também, o menor de todas as demais regiões, exceto o Sudeste (11,9%)[2]. Por essa lente, percebe-se que a recuperação amazonense das crises do período (recessão 2015-2016 e choque da pandemia 2020-2021) não eliminou a defasagem regional: em 2025, o Amazonas estava 13,1% acima de 2010 e praticamente alinhado ao Brasil (vide parágrafo sobre as demais regiões a seguir), mas 16,9 pontos percentuais abaixo do Norte, como se observa no gráfico 1 abaixo;

Gráfico 1: Crescimento acumulado 2010-2015: Brasil, Norte e Amazonas

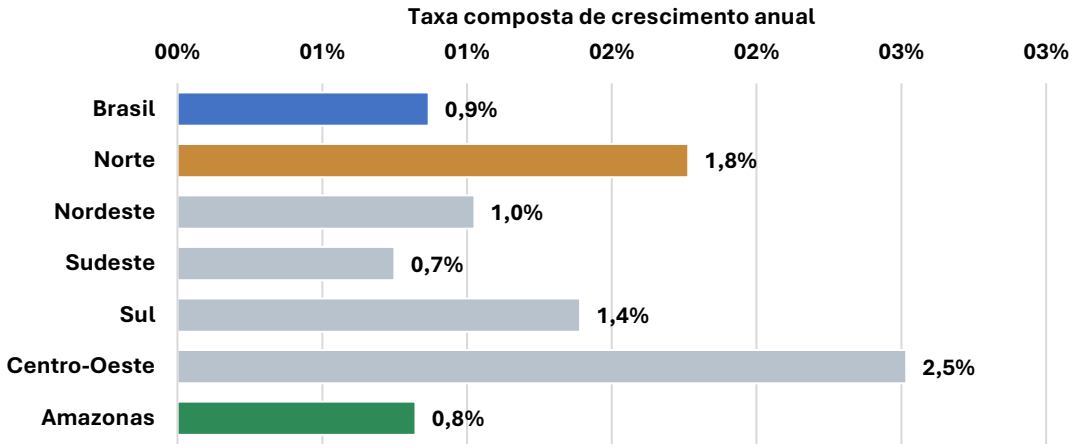


b) A Taxa Composta de Crescimento Anual (CAGR) indica o quanto cada economia teria crescido, em média, por ano, se o crescimento fosse constante entre 2010 e 2025. No período, essa taxa foi de 0,8% para Amazonas, 1,8% para Norte e 0,9% para Brasil. Portanto, o Amazonas cresceu, em ritmo anual composto, abaixo do Norte (menos que a metade) e de todas as demais regiões (exceto Sudeste[3]) (vide nota de rodapé anterior sobre o crescimento entre as regiões), embora praticamente em linha com o Brasil (vide gráfico 2 abaixo).

[2] O Brasil registrou crescimento de 13,8%, percentual que, à primeira vista, pode parecer baixo, considerando que todas as regiões — exceto o Sudeste, com 11,9% — apresentaram taxas superiores, algumas duas ou três vezes maiores. Ocorre que o crescimento do Brasil não corresponde à simples média das taxas regionais, mas resulta da ponderação dessas taxas pela participação de cada região na economia nacional. Como o Sudeste concentra a maior parcela da atividade econômica do país, seu baixo crescimento exerce forte influência sobre o resultado brasileiro. Em contrapartida, embora o Norte e o Centro-Oeste tenham registrado expansões mais acentuadas, seu menor peso econômico limita o impacto dessas taxas sobre o índice nacional. Em termos de volume de atividade, um ponto percentual de crescimento nessas regiões não equivale a um ponto percentual no Sudeste. Portanto, as taxas regionais expressam a intensidade do crescimento em cada região, e não sua contribuição direta para o desempenho do país.

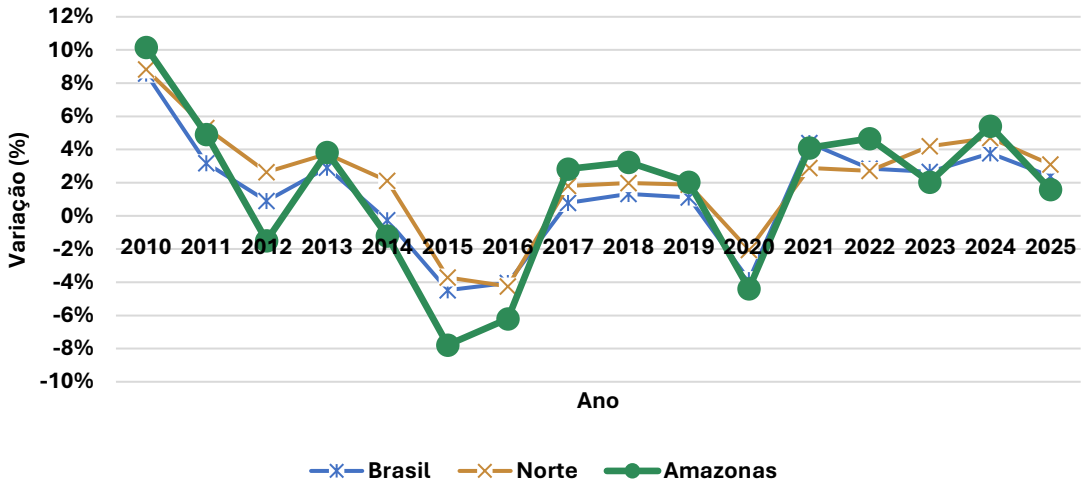
[3] Vide nota de rodapé anterior sobre como avaliar a diferença de crescimento entre as regiões.

Gráfico 2: CAGR 2010–2025 — Amazonas abaixo dos referenciais



c) O baixo crescimento acumulado do Amazonas foi acompanhado por elevada volatilidade, com retrações intensas e recuperações que nem sempre sustentaram os patamares anteriores. Nos dados anuais do Anexo 1 observa-se que o estado apresentou, no período, retrações intensas e recuperações que nem sempre sustentaram os patamares anteriores. A média amazonense caiu de 103,7 em 2013 para 88,6 em 2016, queda aproximada de 14,5%; Brasil e Norte apresentaram taxas consideravelmente menores nesse intervalo. Já em 2022 e 2024 o Amazonas cresceu 4,7% e 5,4%, respectivamente, superando Brasil e Norte nesses anos; porém, desacelerou para 1,6% em 2025, contra 2,4% no Brasil e 3,1% no Norte. O gráfico 3 a seguir - taxa anual - mostra a variação da média do índice de cada ano em relação à média do ano anterior (Média do ano atual/Média do ano anterior-1). É o indicador mais adequado para observar essa volatilidade, ou seja, as acelerações, desacelerações e recessões no curto prazo.

Gráfico 3: Taxa anual 2010-2025: Brasil, Norte e Amazonas



Como síntese da análise sobre os índices de atividade econômica é possível afirmar que o Amazonas, à cada retração, consegue recuperar parte do dinamismo perdido, mas seu desempenho de longo prazo permanece mais fraco e instável que o conjunto da região Norte, ensejando a economia do estado a perder, continuamente, relevância no contexto regional e, também em relação às demais regiões, posto que, seu desempenho superou, moderadamente, apenas o Sudeste.

3- Sobre o destino das rendas geradas pela economia (PIB pela Ótica da Renda)

O **PIB pela Ótica da Renda** corresponde à soma das rendas geradas no processo produtivo e dos impostos pagos, líquidos de subsídios, sobre a produção e importação. Assim:

- **Remuneração dos empregados:** compreende os ordenados e salários, em dinheiro ou em espécie, e as contribuições sociais dos empregadores, efetivas ou imputadas. As contribuições efetivas são pagamentos realizados pelos empregadores a regimes de previdência e outros fundos sociais em benefício dos empregados. As imputadas representam benefícios sociais concedidos diretamente pelos empregadores sem a constituição de fundos específicos.
- **Impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e importação:** correspondem aos impostos incidentes sobre produtos, importações e outros aspectos da atividade produtiva, deduzidos os subsídios concedidos à produção.
- **Excedente operacional bruto (EOB) e rendimento misto bruto (RM):** o EOB representa a remuneração do capital e da atividade empresarial, antes da dedução do consumo de capital fixo. O rendimento misto corresponde à renda de empreendimentos familiares ou de trabalhadores por conta própria nos quais não é possível separar remuneração do trabalho daquela atribuída ao capital.

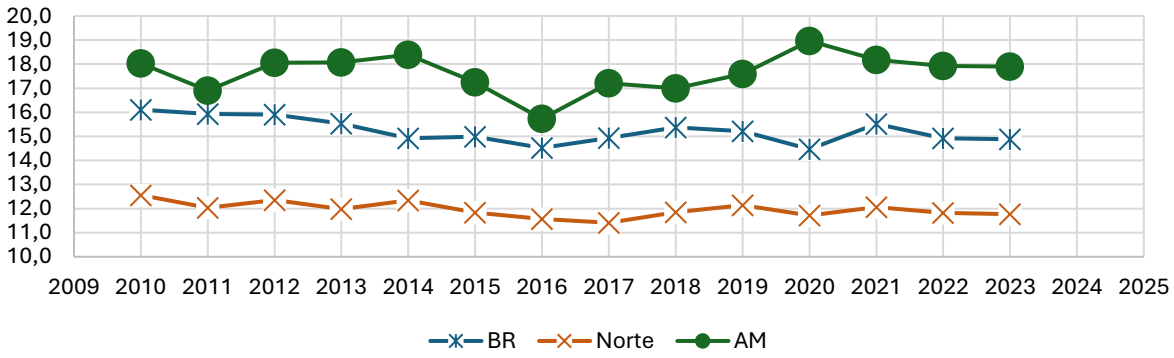
Ou seja, essas rendas destinam-se à remuneração do trabalho; à remuneração do capital e da atividade empresarial, incluindo rendimentos mistos de trabalho autônomo e familiares; e aos impostos líquidos de subsídios sobre a produção e importação.

Para avaliar esses agregados foram elaborados os dados do Anexo 2: Quadros sobre o PIB pela Ótica da Renda (2010-2023), a partir das fontes já mencionadas e também indicadas nos quadros.

3.1- Avaliação referente a impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e importação

a) A primeira e mais **paradoxal** constatação que se faz é que, inobstante o Amazonas sediar um polo industrial incentivado (em razão da Zona Franca de Manaus) e, por esse motivo ser tido como beneficiado por renúncias fiscais combatidas por outros estados, **os impostos líquidos de subsídios sobre a produção e importação representam maior parcela do PIB amazonense do que a região Norte e o Brasil como um todo**, tendo em vista seus respectivos PIBs. Em 2023, esses impostos representaram 17,9% do PIB do Amazonas, 11,8% do Norte e 14,9% do Brasil. A participação amazonense foi, portanto, 51,7% superior à do Norte (ou 6,1 p. p.) e 20,1% à do Brasil (ou 3 p. p.). E essas proporções se mantiveram nesse patamar ao longo de toda a série analisada (2010-2023), conforme mostrado no gráfico 4 abaixo

Gráfico 4: Impostos sobre produção, líquidos de subsídios, em relação ao PIB:
Brasil, Norte e Amazonas (%)



Série	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
BR	16,1	15,9	15,9	15,5	14,9	15,0	14,5	14,9	15,4	15,2	14,5	15,5	14,9	14,9
Norte	12,6	12,0	12,4	12,0	12,3	11,8	11,6	11,4	11,9	12,1	11,7	12,1	11,8	11,8
AM	18,0	16,9	18,1	18,1	18,4	17,2	15,7	17,2	17,0	17,6	19,0	18,2	17,9	17,9

b) O gráfico mostra, também, que em 2020 (ano da pandemia) esse diferencial foi ainda mais ampliado. Nesse ano o Amazonas pagou 5,5 pontos percentuais acima do Brasil e 8,3 acima do Norte, tendo em vista seus respectivos PIBs. Mesmo no ano do pico da crise recessiva do país (2016), no qual o Amazonas registrou grande retração, ainda assim esses diferenciais se mantiveram: Amazonas pagou 1,2 pontos percentuais acima do Brasil e 4,1 pontos percentuais acima do Norte.

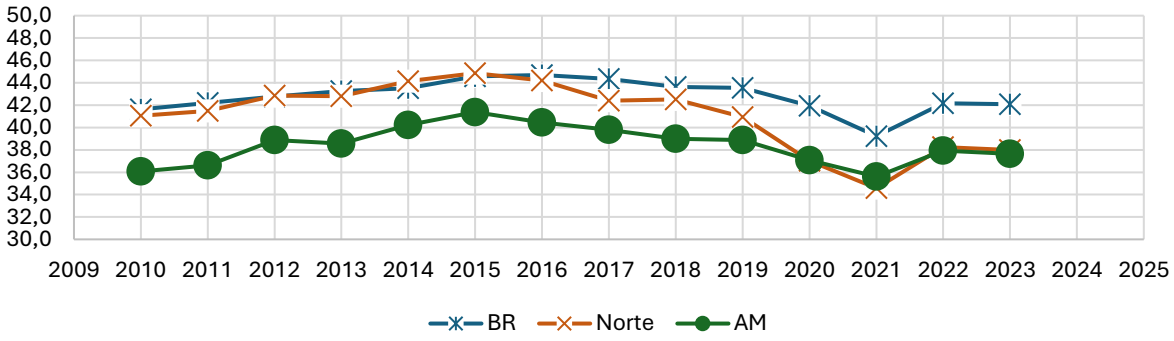
3.2- Avaliação referente a remunerações do trabalho

a) No Amazonas, de modo geral, a renda destinada às remunerações de empregados é a menor das três economias analisadas, embora nos últimos 4 anos da série tenha se

assemelhado bastante ao Norte. Em 2023 proporção do PIB destinada às remunerações foi 38,0% no Norte, 37,7% no Amazonas e 42,1% no Brasil;

b) A região Norte até 2019 tinha um desempenho em patamares similares ao do Brasil, variando na faixa de 41 a 44,5. Mas, desse ano em diante, a participação de seu PIB destinado às remunerações caiu significativamente, descolando-se do Brasil e assimilando-se ao Amazonas, com variações na faixa de 34,6 a 38%. Essas constatações podem ser observadas no gráfico 5 abaixo;

Gráfico 5: Remunerações em relação ao PIB: Brasil, Norte e Amazonas (%)



Série	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
BR	41,6	42,2	42,8	43,2	43,5	44,6	44,7	44,3	43,6	43,6	41,9	39,2	42,2	42,1
Norte	41,1	41,5	42,9	42,8	44,2	44,9	44,2	42,4	42,5	41,0	37,0	34,6	38,3	38,0
AM	36,1	36,6	38,9	38,6	40,2	41,4	40,4	39,8	39,0	38,9	37,1	35,6	37,9	37,7

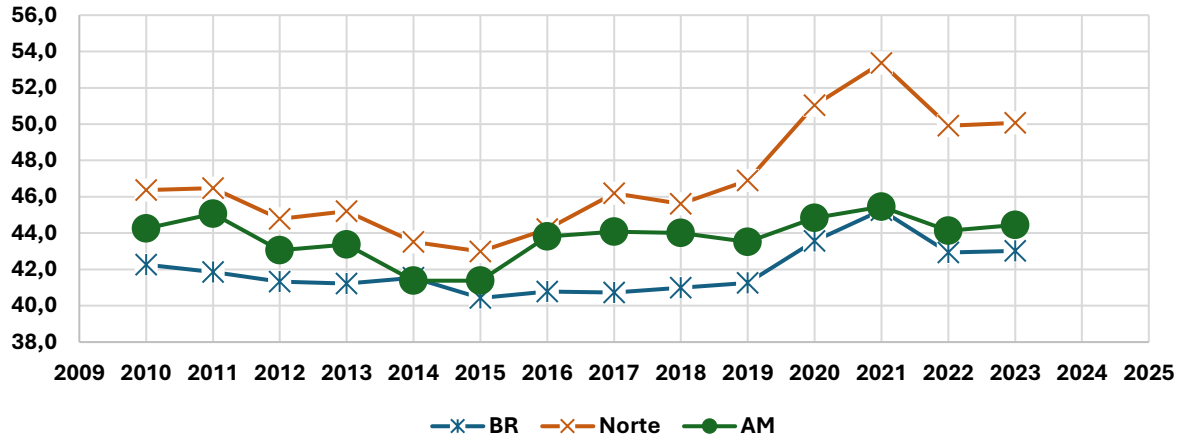
3.3- Avaliação referente à remuneração do capital e da atividade empresarial

a) No geral, a região Norte remunera o capital e a atividade empresarial em patamares muito mais elevados que no Amazonas e Brasil, possivelmente em razão dos grandes empreendimentos mineradores e agropecuários em alguns de seus estados. Em 2023 os percentuais dos respectivos PIBs foram Brasil 43%, Norte 50,1% e Amazonas 44,4%;

b) De qualquer maneira, ao longo da série (exceto 2014) o Amazonas manteve percentuais com essa destinação bem acima do Brasil. No ano pico da crise econômica e nos seguintes (2016-2019) esses percentuais, no Amazonas, foram bem maiores que no Brasil: 43,8 x 40,8; 44,1 x 40,7; 44,0 x 41; 43,5 x 41,3, respectivamente. O que significa que o EOB e o rendimento misto possuem maior participação no PIB amazonense do que no PIB brasileiro, embora nem tanto quanto no Norte.

O gráfico 6 a seguir mostra essa evolução.

Gráfico 6: Excedente Operacional Bruto + Rendimentos Mistos, em relação ao PIB:
Brasil, Norte e Amazonas (%)



Série	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
BR	42,3	41,9	41,3	41,2	41,5	40,4	40,8	40,7	41,0	41,3	43,6	45,3	42,9	43,0
Norte	46,4	46,5	44,8	45,2	43,5	43,0	44,2	46,2	45,6	46,9	51,0	53,4	49,9	50,1
AM	44,3	45,1	43,1	43,4	41,4	41,4	43,8	44,1	44,0	43,5	44,8	45,5	44,1	44,4

Como síntese sobre o destino das rendas geradas no processo produtivo, no período 2010-2023, pode-se afirmar que:

- **Brasil:** composição mais equilibrada entre trabalho e capital.
- **Norte:** maior deslocamento recente das remunerações em benefício do capital e da atividade empresarial (excedente operacional bruto e renda mista).
- **Amazonas:** maior incidência de impostos sobre a produção, menor peso do trabalho e remuneração de capital e atividade empresarial maior que a do Brasil.

4- Sobre os grandes agregados da produção (PIB pela Ótica da Produção)

A ótica da produção mensura a atividade econômica a partir do valor gerado pelas unidades produtoras. O **Valor Bruto da Produção (VBP)** representa o valor total dos bens e serviços produzidos. Descontando-se o **Consumo Intermediário (CI)** — bens e serviços utilizados e transformados no processo produtivo — obtém-se o **Valor Adicionado Bruto (VAB)**, que expressa a riqueza efetivamente criada. Por fim, somando ao VAB os **impostos sobre produtos líquidos de subsídios**, chega-se ao **Produto Interno Bruto (PIB)**, a preços de mercado.

Obs.: Na ótica da produção, o PIB incorpora os impostos líquidos de subsídios sobre produtos. Na ótica da renda, o agregado é mais amplo, pois inclui também outros impostos líquidos de subsídios sobre a produção.

Assim, o **VBP** mede a produção total (valor de comercialização de todos os produtos transacionados na economia), o **CI** registra os insumos consumidos (valor de todas as aquisições de insumos utilizados para produzir o que foi comercializado), o **VAB** indica o valor gerado pela economia (o quanto de riqueza foi gerado). Agregando-se a esse **VAB** o valor do que foi pago aos entes públicos como **impostos sobre produtos líquidos de subsídios**, chega-se ao **PIB**, que representa a produção final da economia, valorizada a preços de mercado.

O desempenho de cada um desses agregados macroenômicos expressa o quanto a economia está evoluindo ou não. E, embora haja estreita e mutua influência entre eles, a evolução específica de cada um desses pilares (VBP, CI, VAB, impostos e PIB), tem signficado próprio para a avaliação da economia.

Para avaliar esses agregados foram elaborados os quadros do Anexo 4: Quadros sobre o PIB pela Ótica da Produção (2010-2023), a partir das fontes já mencionadas e também indicadas nos quadros.

4.1- PIB e as participações relativas entre Brasil, Norte e Amazonas

a) O Amazonas iniciou a série com a participação relativa no PIB do Brasil em 1,6% e terminou em 1,5%, sendo que, em cinco anos (2015-2018 e 2022), essa participação não passou de 1,4% (ressalte-se que, em 2004, com metodologia anterior do IBGE, essa participação já foi 2,04%[4]). Ou seja, o estado não apenas perdeu participação relativa de 0,1 pontos percentuais (p. p), como parece tendente a perder mais;

b) Já o Norte iniciou a série com 5,3% e terminou com 5,8% de participação relativa no PIB do Brasil, sendo que, em dois anos recentes (2020 e 2021), chegou a 6,3%. Ou seja,

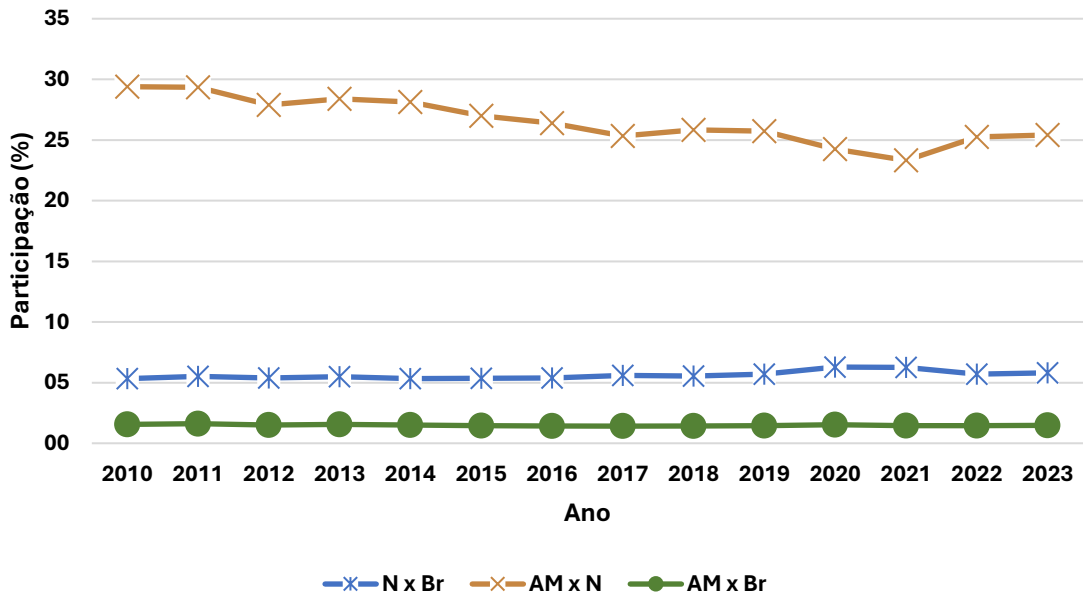
[4] IBGE > Estatísticas > Econômicas > Contas nacionais > Sistema de contas regionais > downloads (https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9054-contas-regionais-do-brasil.html?edicao=45139&t=downloads). Arquivo: 1985_2004 / Especiais / Especiais.zip / participação pib por GRUF

a região não apenas aumentou participação em 0,5 p. p, como parece tendente a aumentar mais;

c) O Amazonas, perdeu 4 p. p de participação relativa no PIB do Norte. Iniciou a série com 29,4% e terminou com 25,4%. Mesmo com essa perda intensamente relevante, o Amazonas termina o período com uma participação que representa 1/4 de todo o PIB do Norte que inclui, além do Amazonas, mais 6 outros estados: Pará, Acre, Rondônia, Roraima, Amapá e Tocantins.

Abaixo seguem o gráfico 7 e os dados relacionados.

Gráfico 7: PIB — Participações relativas (2010–2023)



PIB — Participações relativas			
Ano	N x Br	AM x N	AM x Br
2010	5,3%	29,4%	1,6%
2011	5,5%	29,3%	1,6%
2012	5,4%	27,9%	1,5%
2013	5,5%	28,4%	1,6%
2014	5,3%	28,1%	1,5%
2015	5,3%	27,0%	1,4%
2016	5,4%	26,4%	1,4%
2017	5,6%	25,3%	1,4%
2018	5,5%	25,8%	1,4%
2019	5,7%	25,7%	1,5%
2020	6,3%	24,3%	1,5%
2021	6,3%	23,3%	1,5%
2022	5,7%	25,3%	1,4%
2023	5,8%	25,4%	1,5%

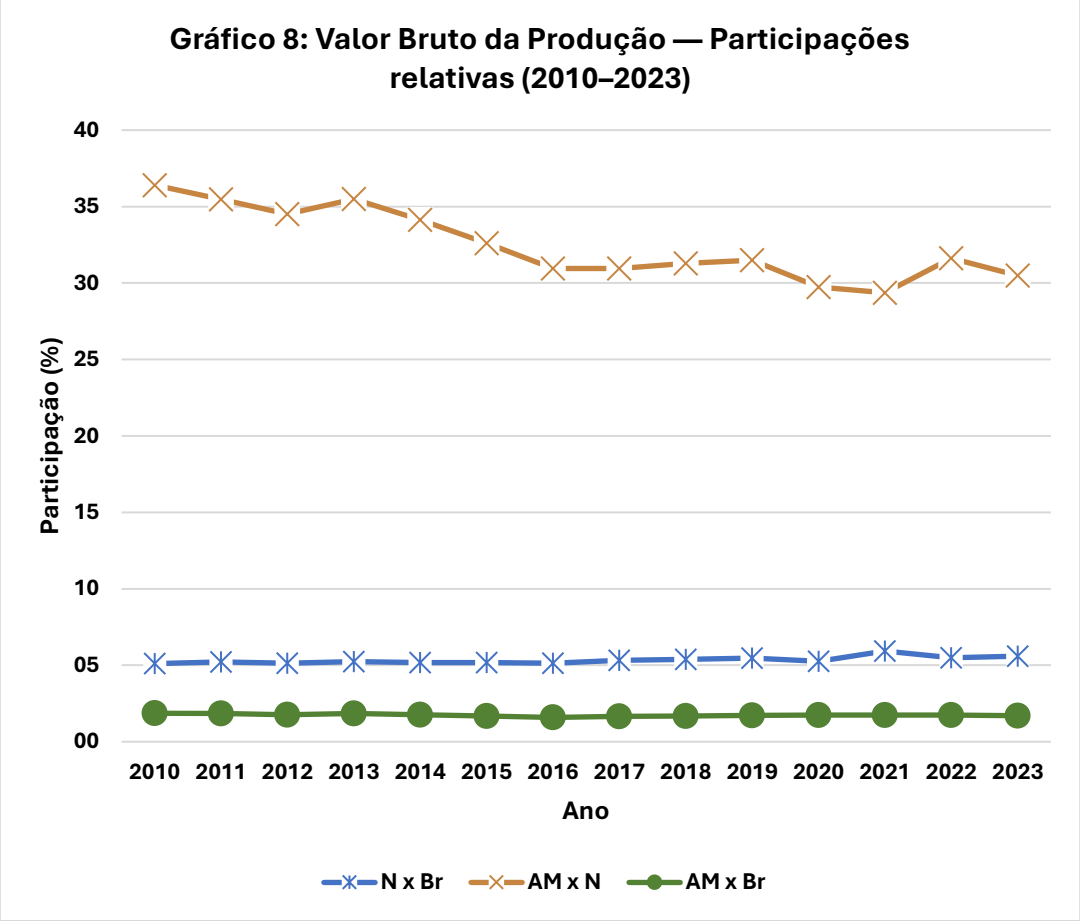
4.2- Valor Bruto da Produção (VBP) e as participações relativas entre Brasil, Norte e Amazonas

a) O Amazonas iniciou a série com a participação relativa no VBP do Brasil em 1,9% e terminou em 1,7%. Ou seja, o estado perdeu participação relativa de 0,2 pontos percentuais (p. p);

b) Já o Norte iniciou a série com 5,1% e terminou com 5,6% de participação relativa no VBP do Brasil. Ou seja, a região registrou expressivo aumento de 0,5 p. p;

c) O Amazonas, perdeu 5,9 p. p de participação relativa no VBP do Norte. Iniciou a série com 36,4% e terminou com 30,5%. Mesmo com essa perda intensamente relevante, o Amazonas termina o período com uma participação que representa quase 1/3 de todo o VBP do Norte com seus 7 estados;

Abaixo seguem o gráfico 8 e os dados relacionados.



VBP — Participações relativas			
Ano	N x Br	AM x N	AM x Br
2010	5,1%	36,4%	1,9%
2011	5,2%	35,5%	1,9%
2012	5,1%	34,5%	1,8%
2013	5,2%	35,5%	1,9%
2014	5,2%	34,1%	1,8%
2015	5,2%	32,6%	1,7%
2016	5,1%	31,0%	1,6%
2017	5,3%	31,0%	1,7%
2018	5,4%	31,3%	1,7%
2019	5,5%	31,5%	1,7%
2020	5,3%	29,7%	1,7%
2021	5,9%	29,4%	1,7%
2022	5,5%	31,6%	1,7%
2023	5,6%	30,5%	1,7%

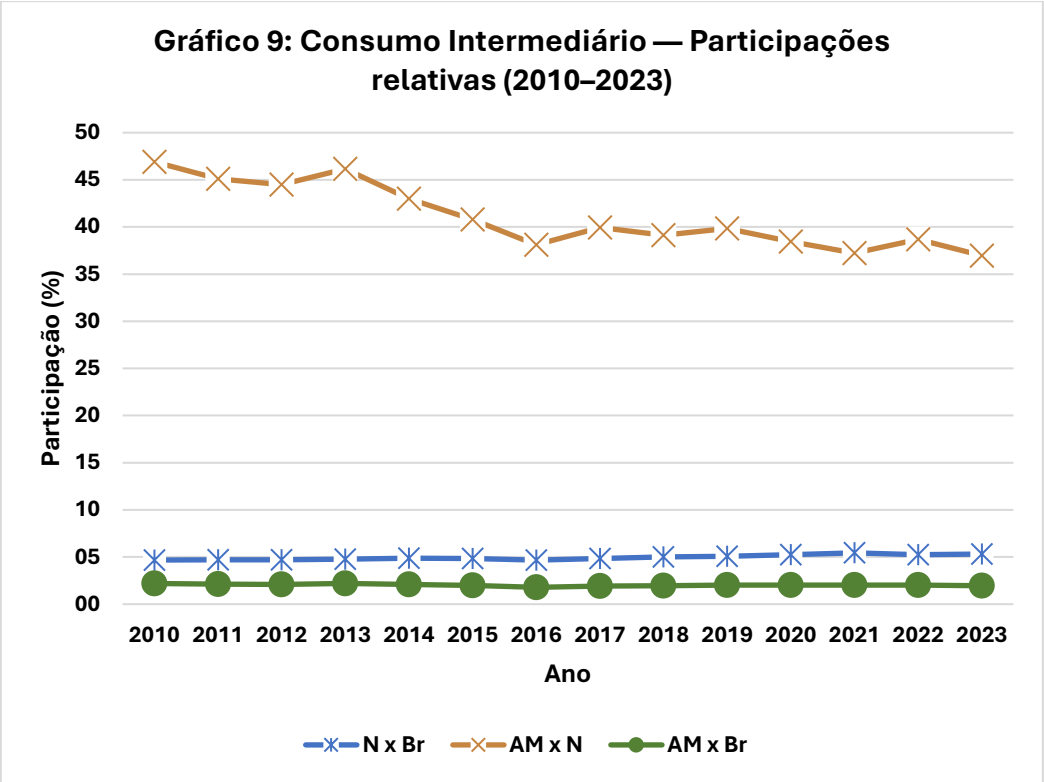
4.3- Consumo Intermediário (CI) e as participações relativas entre Brasil, Norte e Amazonas

a) O Amazonas iniciou a série com a participação relativa no CI do Brasil em 2,2% e terminou em 2,0%. Ou seja, o estado perdeu participação relativa de 0,2 pontos percentuais (p. p);

b) Já o Norte iniciou a série com 4,7% e terminou com 5,3% de participação relativa no CI do Brasil. Ou seja, a região registrou expressivo aumento de 0,6 p. p;

c) O Amazonas, perdeu 11,9 p. p de participação relativa no CI do Norte. Iniciou a série com 46,9% e terminou com 37,0%. Mesmo com essa perda intensamente relevante, o Amazonas termina o período com uma participação que representa bem mais que 1/3 de todo o CI do Norte, com seus 7 estados;

Abaixo seguem o gráfico 9 e os dados relacionados.



CI — Participações relativas			
Ano	N x Br	AM x N	AM x Br
2010	4,7%	46,9%	2,2%
2011	4,7%	45,1%	2,1%
2012	4,7%	44,5%	2,1%
2013	4,8%	46,2%	2,2%
2014	4,9%	43,0%	2,1%
2015	4,8%	40,8%	2,0%
2016	4,7%	38,1%	1,8%
2017	4,8%	40,0%	1,9%
2018	5,0%	39,1%	2,0%
2019	5,1%	39,8%	2,0%
2020	5,3%	38,4%	2,0%
2021	5,4%	37,2%	2,0%
2022	5,2%	38,7%	2,0%
2023	5,3%	37,0%	2,0%

4.4- Valor Agregado Bruto (VAB) e as participações relativas entre Brasil, Norte e Amazonas

As evoluções e participações do **VAB** são similares às do PIB, posto que, este é a expressão daquele, apenas adicionado dos impostos sobre produtos. As considerações que seguem, portanto, praticamente coincidem com as feitas para PIB.

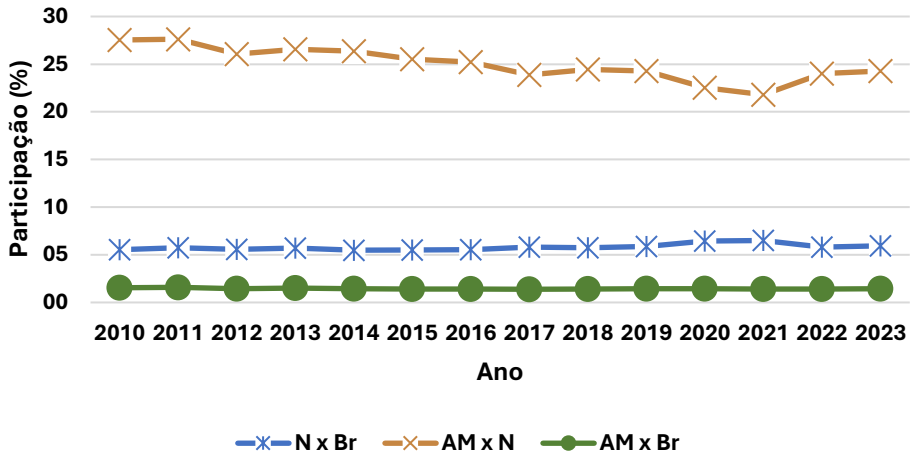
a) O Amazonas iniciou a série com a participação relativa no **VAB** do Brasil em 1,5% e terminou em 1,4%, expressando perda de participação relativa de 0,1 p. p;

b) Já o Norte iniciou a série com 5,5% e terminou com 5,9%, expressando expressivo aumento de 0,4 p. p;

c) O Amazonas, perdeu 3,5 p. p de participação relativa no **VAB** do Norte. Iniciou a série com 27,5% e terminou com 24,0%. Mesmo com essa relevante perda, o estado termina o período com participação que representa praticamente 1/4 de todo o **VAB** do Norte, com seus 7 estados;

Abaixo seguem o gráfico 10 e os dados relacionados.

Gráfico 10: Valor Agregado Bruto — Participações relativas (2010–2023)



VAB — Participações relativas			
Ano	N x Br	AM x N	AM x Br
2010	5,5%	27,5%	1,5%
2011	5,8%	27,6%	1,6%
2012	5,6%	26,1%	1,5%
2013	5,7%	26,6%	1,5%
2014	5,5%	26,4%	1,4%
2015	5,5%	25,5%	1,4%
2016	5,5%	25,2%	1,4%
2017	5,8%	23,9%	1,4%
2018	5,7%	24,4%	1,4%
2019	5,9%	24,3%	1,4%
2020	6,5%	22,5%	1,5%
2021	6,5%	21,8%	1,4%
2022	5,8%	24,0%	1,4%
2023	5,9%	24,3%	1,4%

4.5- Impostos sobre produtos, liquido de subsídios (Imposto s/produtos, liq. Subsídios) e as participações relativas entre Brasil, Norte e Amazonas

a) O Amazonas iniciou a série com a participação relativa no **Imposto s/produtos, liq. Subsídios** do Brasil em 1,8% e terminou em 1,8%. Ou seja, o estado manteve, no geral, durante o período, a mesma participação relativa no volume de impostos pagos sobre produtos, líquidos de subsídios, do Brasil;

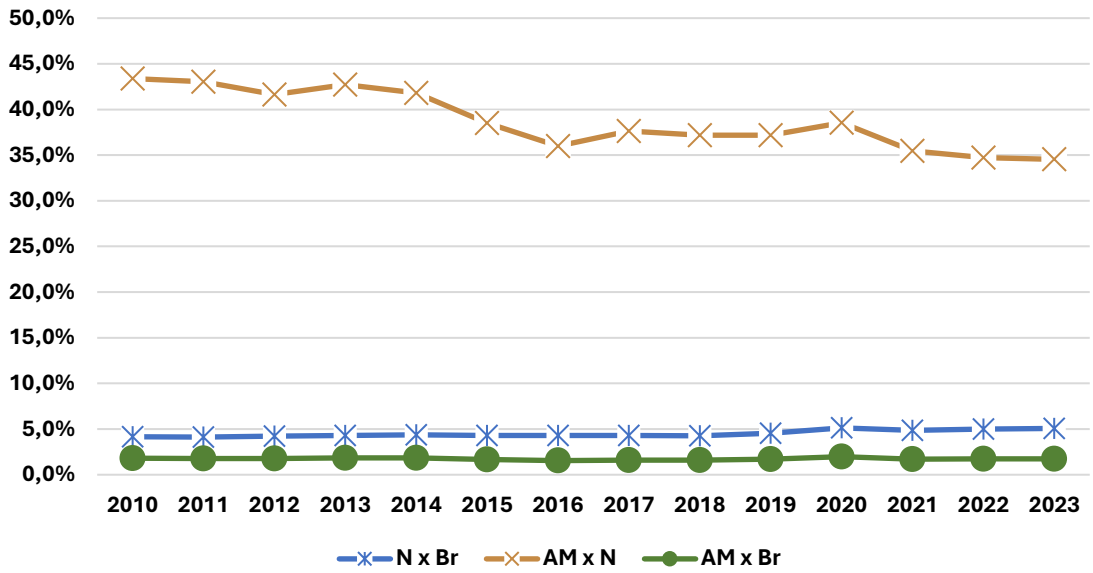
b) Já o Norte iniciou a série com 4,1% e terminou com 5,1% de participação relativa no **Imposto s/produtos, liq. Subsídios** do Brasil. Ou seja, a região registrou aumento de 1,0 p. p em sua participação relativa no volume de impostos pagos sobre produtos, líquidos de subsídios, do Brasil;

c) O Amazonas, perdeu 8,9 p. p de participação relativa no **Imposto s/produtos, liq. Subsídios** do Norte. Iniciou a série com 43,4% e terminou com 34,5%. Mesmo com essa relevante perda, o Amazonas termina o período com uma participação que representa mais de 1/3 de todo o **Imposto s/produtos, liq. Subsídios** do Norte, com seus 7 estados;

d) Registre-se que o **Imposto s/produtos, liq. Subsídios** analisados nesta seção tem valores diferentes (um pouco menores) que os impostos sobre produção e importação, agregado que compões o PIB pela Ótica da Renda, já analisado anteriormente.

Abaixo seguem o gráfico 11 e os dados relacionados.

Gráfico 11: Impostos sobre produtos, líquidos de subsídios — Participações relativas (2010–2023)



Impostos s/produtos, líq. subsídios — Participações relativas			
Ano	N x Br	AM x N	AM x Br
2010	4,1%	43,4%	1,8%
2011	4,1%	43,0%	1,8%
2012	4,2%	41,6%	1,8%
2013	4,3%	42,7%	1,8%
2014	4,4%	41,8%	1,8%
2015	4,3%	38,5%	1,7%
2016	4,3%	36,0%	1,5%
2017	4,3%	37,6%	1,6%
2018	4,3%	37,2%	1,6%
2019	4,5%	37,2%	1,7%
2020	5,1%	38,6%	2,0%
2021	4,8%	35,5%	1,7%
2022	5,0%	34,7%	1,7%
2023	5,1%	34,5%	1,8%

O Amazonas perdeu participação no PIB, VBP, CI e VAB do Brasil e do Norte, com intensidade substancialmente maior na comparação regional. Nos impostos sobre produtos, manteve participação no total brasileiro e perdeu participação no total regional.

Como síntese constata-se que, no geral, o Amazonas perdeu participação relativa em todos os agregados macroeconômicos analisados, tanto em relação ao Brasil quanto

em relação ao Norte (exceto nos impostos sobre produtos que, em relação ao Brasil, manteve participação). Em relação à região essa perda tem escala significativa a indicar que a economia do estado está reduzindo sua relevância regional.

Mesmo com perdas referentes a esses agregados, o Amazonas manteve sua participação relativa quanto ao total pago de impostos sobre produtos líquidos de subsídios, no Brasil. Mas, quando comparado ao Norte, o estado reduziu sua relevância como fonte de impostos regionais, embora sua contribuição continue tendo escala superior a 1/3 do total pago regionalmente.

5- Sobre o tamanho da indústria de transformação | Brasil, Norte e Amazonas

A indústria de transformação reúne as atividades que convertem matérias-primas e insumos em novos produtos, ampliando seu valor econômico e sua utilidade. Por suas relações com fornecedores, comércio, transportes, serviços e mercados consumidores, esse segmento exerce efeitos que se propagam por diferentes cadeias produtivas, contribuindo para a geração de renda, emprego, arrecadação e inovação.

Os agregados macroeconômicos que a compõem informam o imbricamento desse segmento no restante da economia, evidenciando sua maior ou menor conexão com as cadeias de agregação de valor na riqueza gerada. Essa análise pode ser feita para comparar regiões ou para avaliar a economia em si mesma, isto é, em relação ao seu produto gerado, isto é, seu PIB.

Nesta seção será avaliada a expressão desse segmento (seu tamanho) na economia do Amazonas, comparando-a com o Norte e o Brasil (na próxima será feita para comparar o segmento com o PIB de cada economia). Os dados referentes à esta seção estão no Anexo 5.

5.1- Sobre o VBP (Valor Bruto da Produção) e Consumo Intermediário (CI) da indústria de transformação

Esses dois agregados registraram performance similar ao longo do período. Serão avaliados nesta mesma subseção, tendo por foco apenas a performance do VBP, exceto quando for necessário destacar algo específico do CI.

a) A participação do VBP da indústria de transformação da região Norte, ao longo do período, reduziu sua participação no VBP da indústria de transformação do Brasil, embora em apenas 0,1 p. p. Porém, o VBP da indústria de transformação do Amazonas despencou 8,7 p. p em relação ao da região Norte: no início do período era 70,4% de toda a indústria da região e chegou ao final representando apenas 61,7, embora abrigando um grande e moderno polo industrial;

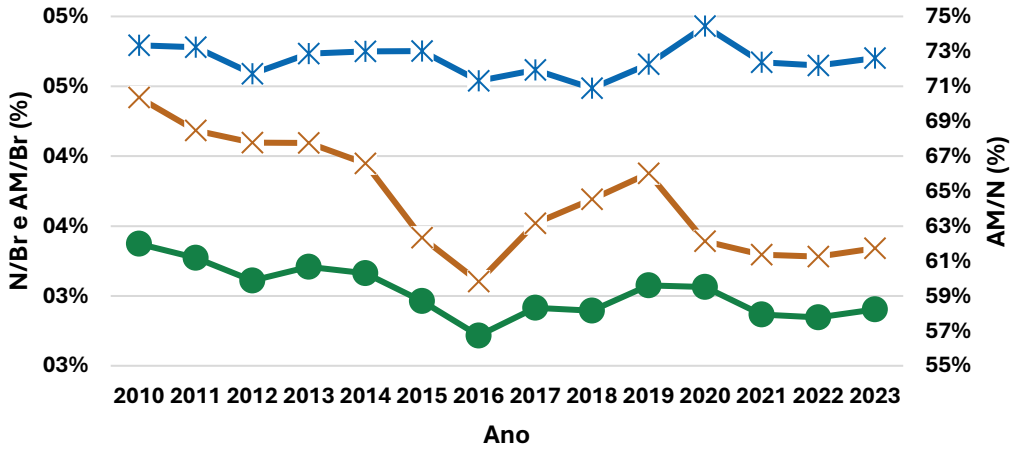
b) A tamanho do VBP da indústria de transformação do Amazonas, mesmo sendo diminuto, reduziu ainda mais, ao longo do período, sua participação no VBP da indústria de transformação do Brasil, em expressivos 0,5 p. p. A participação do estado que iniciou o período representando 3,4% da indústria brasileira, chegou ao final representando apenas 2,9%, embora esteja sempre sendo questionada (em razão de seus incentivos), pelos estados mais industrializados do país;

c) O CI da indústria de transformação do Amazonas em relação ao CI do Norte, mesmo tendo reduzido 10,6 p. p no período, continua com expressão muito significativa. Terminou o período representando 60,3% do todo o CI da indústria regional. Ou seja, quase 2/3 de tudo que é absorvido nos processos produtivos da indústria de transformação regional é consumido pela indústria do Amazonas;

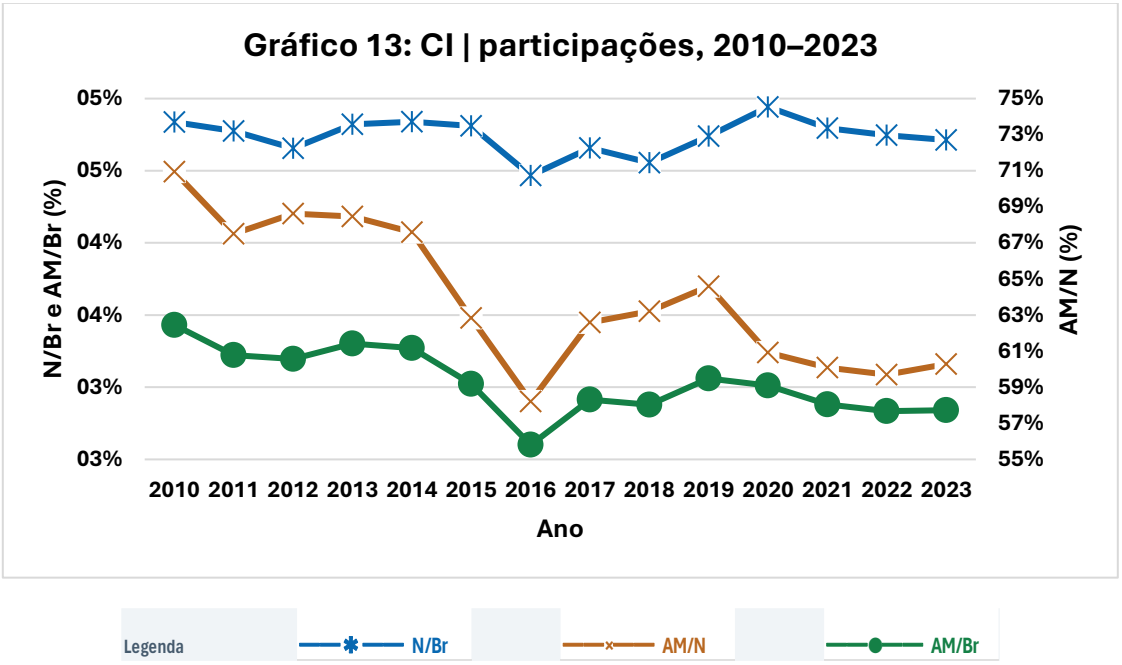
d) O que se constata, portanto, é que a indústria da região Norte continua pouco expressiva no cômputo da indústria brasileira e que, a indústria do Amazonas, que tem grande representatividade na região e portava expectativa de alguma diminuição da centralização da indústria nacional, está perdendo, ostensivamente, essa possibilidade.

Vejam-se a seguir os gráficos 12 (do VBP) e gráfico 13 (de CI), com os dados relacionados

Gráfico 12: VBP | participações, 2010–2023



Ano	N/Br	AM/N	AM/Br
2010	4,8%	70,4%	3,4%
2011	4,8%	68,5%	3,3%
2012	4,6%	67,8%	3,1%
2013	4,7%	67,8%	3,2%
2014	4,7%	66,6%	3,2%
2015	4,8%	62,3%	3,0%
2016	4,5%	59,8%	2,7%
2017	4,6%	63,1%	2,9%
2018	4,5%	64,5%	2,9%
2019	4,7%	66,0%	3,1%
2020	4,9%	62,1%	3,1%
2021	4,7%	61,4%	2,9%
2022	4,6%	61,3%	2,8%
2023	4,7%	61,7%	2,9%



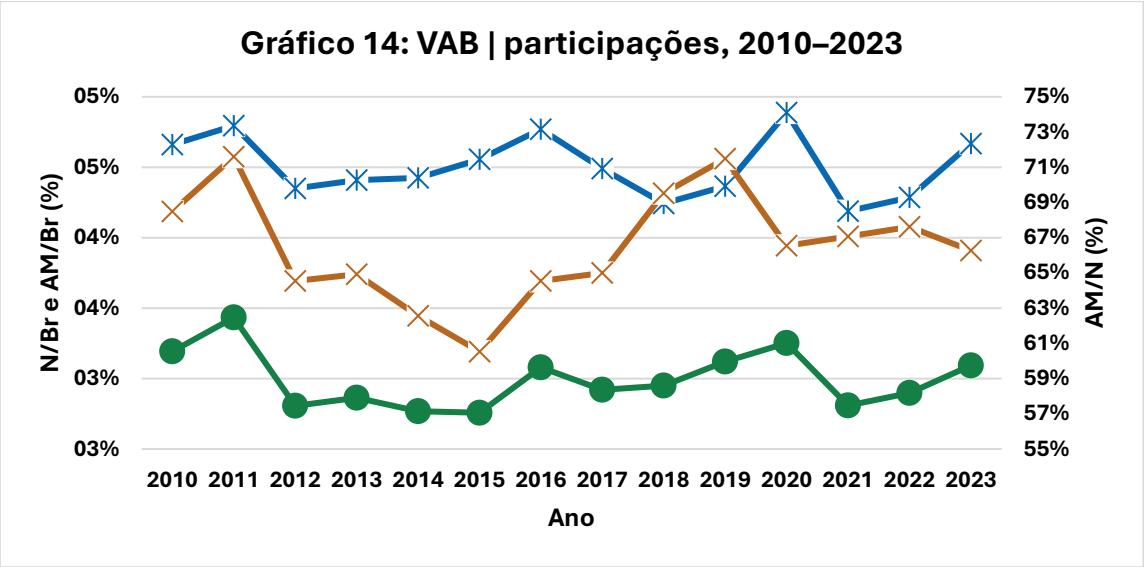
Ano	N/Br	AM/N	AM/Br
2010	4,8%	70,9%	3,4%
2011	4,8%	67,5%	3,2%
2012	4,7%	68,6%	3,2%
2013	4,8%	68,5%	3,3%
2014	4,8%	67,6%	3,3%
2015	4,8%	62,8%	3,0%
2016	4,5%	58,2%	2,6%
2017	4,7%	62,6%	2,9%
2018	4,6%	63,2%	2,9%
2019	4,7%	64,6%	3,1%
2020	4,9%	60,9%	3,0%
2021	4,8%	60,1%	2,9%
2022	4,7%	59,7%	2,8%
2023	4,7%	60,3%	2,8%

5.2- Sobre o VAB (Valor Agregado Bruto) da indústria de transformação

b) A participação do VAB da indústria de transformação da região Norte, ao longo do período, manteve-se com mesma dimensão no VAB da indústria de transformação do Brasil, no patamar de 4,7%. Porém, o VAB da indústria de transformação do Amazonas teve sua dimensão encolhida em 2,2 p. p em relação ao da região Norte: no início do período era 68,5% de toda a indústria da região e chegou ao final representando apenas 66,3, embora as constantes notícias de dinamismo no Polo Industrial de Manaus (PIM);

c) A dimensão do VAB da indústria de transformação do Amazonas, mesmo sendo diminuta, conseguiu manter sua participação no VAB do Brasil em patamar similar: no início do período era 3,2% e terminou com 3,1%. A manutenção dessa participação ocorre mesmo com a queda expressiva no VBP, o que significa que a indústria no amazonas tem tido sido exitosa na agregação de valor.

Veja-se abaixo o gráfico 14 e dados relacionados.



Ano	N/Br	AM/N	AM/Br
2010	4,7%	68,5%	3,2%
2011	4,8%	71,6%	3,4%
2012	4,3%	64,5%	2,8%
2013	4,4%	64,9%	2,9%
2014	4,4%	62,6%	2,8%
2015	4,6%	60,5%	2,8%
2016	4,8%	64,5%	3,1%
2017	4,5%	65,0%	2,9%
2018	4,2%	69,5%	2,9%
2019	4,4%	71,5%	3,1%
2020	4,9%	66,5%	3,3%
2021	4,2%	67,1%	2,8%
2022	4,3%	67,6%	2,9%
2023	4,7%	66,3%	3,1%

Como síntese constata-se que a indústria de transformação do Amazonas perdeu grande participação na indústria do Norte, mas continua sendo responsável por quase 2/3 do CI da região. E que, em relação ao Brasil, mesmo tendo expressão diminuta, perdeu ainda mais relevância. Apesar dessas circunstâncias ela conseguiu manter sua agregação de valor à produção industrial do país em patamares similares, o que representa obtenção de eficiência.

6- Sobre participações (peso) da indústria de transformação nos VABs totais | Brasil, Norte e Amazonas

Nesta seção será avaliada a expressão da indústria de transformação tendo em vista seu peso, isto é, sua participação nos VABs totais do Brasil, de todas as regiões e do estado do Amazonas. Essa análise mostrará o quanto do valor agregado (VAB) por cada economia, origina-se desse segmento. Para tanto foi elaborado o quadro 2 (Participações da indústria de transformação nos VABs totais | Brasil, Regiões e Amazonas) que segue abaixo

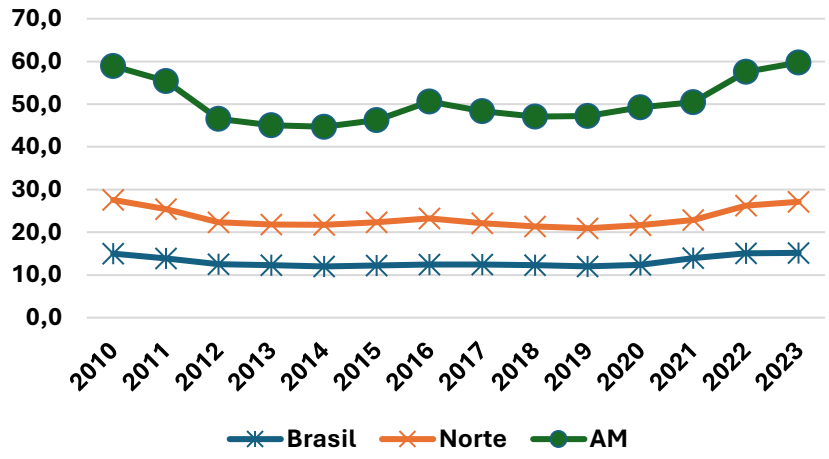
Quadro 2: Participações (peso) do VAB da Industria de Transformação no VAB Total: Brasil, Regiões e Amazonas, 2010-2023.

	Anos													
Regiões	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Brasil	15,0	13,9	12,6	12,3	12,0	12,2	12,5	12,4	12,3	12,0	12,3	13,9	15,1	15,2
Norte	12,6	11,6	9,8	9,5	9,7	10,1	10,7	9,6	9,1	8,9	9,3	9,0	11,1	12,0
AM	31,3	30,0	24,2	23,2	23,0	23,9	27,4	26,3	25,8	26,3	27,6	27,6	31,4	32,6
Nordeste	9,7	8,4	7,6	7,8	7,7	9,0	9,6	9,6	9,3	9,0	9,0	10,6	11,6	11,3
Sudeste	16,3	14,9	13,4	12,7	12,5	12,8	13,2	13,2	13,0	12,5	13,0	15,0	15,7	16,0
Sul	19,7	19,7	18,1	18,1	17,8	17,0	16,5	17,0	16,7	17,0	16,9	18,7	21,2	21,2
Centro-Oeste	8,2	7,6	7,4	7,8	7,2	7,1	7,2	6,9	7,2	6,8	8,2	8,2	9,3	8,9

Fonte: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9054-contas-regionais-do-brasil.html?edicao=45139&t=downloads. Arquivo: Especiais_2010_2023_xls (Brasil: tab07, aba 7.1; Norte: tab07, aba 7.2; Amazonas: tab07, aba 7.5; Nordeste: tab07, aba 7.10; Sudeste: tab07, aba 7.20; Sul: tab07, aba 7.25; Centro-Oeste: tab07, aba 7.29)

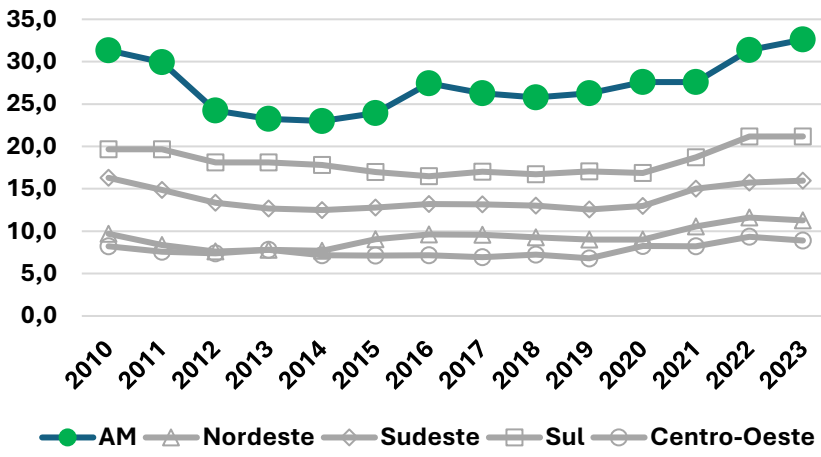
O gráfico 15 abaixo, *Participação do VAB Indústria de Transformação no VAB Total: Brasil, Norte e Amazonas*, originado nesses dados, mostra que a indústria de transformação do Amazonas agrega ao VAB total de sua economia percentuais que são o dobro ou mais do que a indústria brasileira, como um todo, agrega à economia total do país em torno de duas vezes e meio mais do que a indústria nortista, como um todo, agrega à economia da região, mesmo incluindo o Amazonas. E esse padrão mantem-se consistente ao longo da série (2010-2023): começou em percentual, de 31,3%, enquanto o Brasil ficou em 15,0% e o Norte em 12,6%; e terminou em percentual de 32,6%, enquanto o Brasil ficou em 15,2% e o Norte em 12,0%.

Gráfico 15: Participação do VAB Indústria de Transformação no VAB Total: Brasil, Norte e Amazonas



O gráfico 16 abaixo, *Participação VAB Indústria de Transformação, no VAB Total: Amazonas, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste, também* originado nos esses dados, mostra que, quando comparado à indústria de transformação de todas as outras regiões, o Amazonas agrega ao VAB total de sua economia percentuais que são muito superiores a todas elas, sendo que, em relação ao Nordeste e Centro-Oeste, em escalas que chegam até o triplo ou mais.

Gráfico 16: Participação do VAB Indústria Transformação no VAB Total: Amazonas, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste



A performance referida mantém um padrão que se expressa, consistentemente, ao longo de toda a série (2010-2023), conforme se observa no gráfico e se destaca no quadro 3 abaixo:

Quadro 3: Comparativo em percentual de agregação ao VAB da indústria do AM em relação a outras regiões

Região	2010 (%)		2023	
	%	Vezes superior	%	Vezes superior
Amazonas	31,3	---	32,6	---
Nordeste	9,7	**3,2**	11,3	**2,9**
Sudeste	16,3	**1,9**	16,0	**2,0**
Sul	19,7	**1,6**	21,2	**1,5**
Centro-Oeste	8,2	**3,81**	8,9	**3,7**

Como síntese é possível inferir que o Amazonas abriga uma indústria que agrega valor, em dimensões surpreendentes e em patamares amplamente maiores do que toda a indústria nacional, de todas as regiões, inclusive da mais industrializada de todas – o Sudeste – cujo percentual de agregação é a metade do Amazonas.

Considerando que a indústria de transformação do Amazonas é, hegemonicamente, situada no Polo Industrial de Manaus (PIM) e que este somente existe por causa da política pública federal da Zona Franca de Manaus (ZFM), as constatações

feitas nesta seção afiguram-se como um verdadeiro "momento *eureka*" da análise econômica, posto que, trata-se de resultado surpreendente, inesperado e, à primeira vista, contraintuitivo, pelo menos para os que combatem o PIM e a ZFM.

Como se deduz, o alardeado fenômeno da desindustrialização da economia brasileira, ao menos no que se refere à capacidade de agregar valor, parece não atingir a indústria do Amazonas. Mesmo que isso, por si só não seja suficiente para afastar ou confirmar processos de desindustrialização[5], a indústria brasileira teria muito a ganhar se prestasse mais atenção à indústria amazonense, em vez de combatê-la ou atuar para enfraquecê-la, como aparenta estar conseguindo conforme as evidências apresentadas nas outras seções deste trabalho.

7- Considerações finais

Na seção 2 foram avaliados os índices de atividade econômica, tendo se constatado que o desempenho econômico do Amazonas, de longo prazo, tem sido mais fraco e instável que o conjunto da região Norte, o que o leva perder, continuamente, relevância no contexto regional e, também em relação às demais regiões.

Na seção 3 foi avaliado o destino das rendas geradas pela economia, tendo se constatado que, no Amazonas, a parte das rendas destinada ao pagamento de impostos sobre a produção, proporcionalmente ao PIB, é maior na ordem de 51,7% em relação ao que se paga na região Norte (incluindo o Amazonas) e na ordem de 20,1% em relação ao Brasil como um todo. Avaliou-se, também, que as rendas destinadas à remuneração do trabalho têm pouco peso (menor que Norte e Brasil) e, ainda, que a remuneração de capital e da atividade empresarial é maior que a do resto do Brasil, embora menor que a do Norte, neste caso, talvez em razão da presença dos grandes empreendimentos minero-metalúrgicos.

Na seção 4 foram avaliados os componentes do PIB pela Ótica da Produção, tendo se constatado que o Amazonas perdeu - de forma significativa em relação ao Norte - participação relativa em todos os agregados macroeconômicos analisados, indicando redução de relevância econômica regional. Mesmo com tais perdas, em relação ao Brasil, o estado manteve sua participação relativa quanto ao total pago de impostos sobre produtos líquidos de subsídios e, em relação ao Norte, sua contribuição continua tendo escala superior a 1/3 do total pago regionalmente.

Na seção 5 foram avaliados o tamanho da indústria de transformação, tendo se constatado que Amazonas diminuiu a grande participação que antes tinha em relação à indústria do Norte, embora siga sendo responsável por quase 2/3 do CI da região. Em

[5] A avaliação desse fenômeno exigiria também considerar outras dimensões, como produção física, emprego, produtividade, investimento, densidade das cadeias e participação em preços constantes.

relação ao Brasil, a expressão que já era diminuta, caiu ainda mais, embora tendo conseguido manter nível de agregação à produção industrial do país em patamares similares, ao longo do tempo, evidenciando capacidade resiliente na geração de valor.

Na seção 6 foram avaliados os pesos da indústria de transformação na formação do VAB de cada economia, tendo se constatado que, no Amazonas, esse segmento é amplamente eficiente em agregar valor, pois expressa patamares muito maiores do que a indústria de todas as demais regiões, inclusive do Sudeste, que é tida como a mais industrializada.

O que emerge dessas constatações?

As evidências apontam que, entre 2010-2023 (e 2010-2025 para índice de atividade), o Amazonas cresceu menos que o conjunto da região Norte e perdeu participação relativa no PIB e em diversos agregados regionais. Ao mesmo tempo, preservou uma estrutura econômica fortemente industrializada, com peso da indústria de transformação no VAB muito superior às médias nacional e regionais. Essa combinação revela um descompasso relevante: elevada especialização industrial coexistindo com baixo dinamismo relativo da economia estadual. Identificar suas causas requer análise adicional sobre produtividade, investimento, emprego, encadeamentos locais, logística, demanda e apropriação regional da renda

Registre-se que, em 2006, quando o PIB da região Norte tinha 5,0% de participação no PIB do Brasil, o Amazonas tinha 1,7% e o Pará 1,9%. Em um período que não chega a duas décadas (2006-2023), o Norte ampliou sua participação para 5,8% (0,8 p. p), o Pará para 2,3% (0,4 p. p) e **o Amazonas reduziu sua participação para 1,5% (0,2 p. p)**[6]. Adite-se, ainda, que esse cenário já se apresentou bem mais díspar: com base em metodologia antes utilizada pelo IBGE, o PIB do estado já chegou, em 2004, a 2,04% do PIB do Brasil, ano em que o estado do Pará registrou apenas 1,94%[7].

As lentes utilizadas neste trabalho para medir e comparar a economia do Amazonas com o que tem ocorrido na região Norte e no Brasil como um todo, evidenciam, de forma clara, que o estado está perdendo ritmo em sua dinâmica interna. Tal fato se apresenta como um paradoxo, em razão de abrigar um moderno polo industrial que, em termos de eficiência na agregação de valor, é amplamente superior ao que existe em todas as regiões do país.

Como o segmento industrial é o motor da economia do Amazonas essa constatação se afigura como um sério alerta para as autoridades publicas e lideranças

---

[6] IBGE > Estatísticas > Econômicas > Contas nacionais > Sistema de contas regionais > downloads (https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9054-contas-regionais-do-brasil.html?edicao=45139&t=downloads). Arquivo 2023 / xls / Especiais_2002_2023.xls / tab02

[7] IBGE > Estatísticas > Econômicas > Contas nacionais > Sistema de contas regionais > downloads (https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9054-contas-regionais-do-brasil.html?edicao=45139&t=downloads). Arquivo: 1985_2004 / Especiais / Especiais.zip / participação pib por GRUF

empresariais. Sobretudo porque, no cenário do estado, aditam-se desafios que, mesmo em horizonte de longo prazo, não deverão sair da agenda, como:

- os recorrentes e custosos impasses logísticos (por razões climáticas);

- a persistência de controvérsias federativas gerando recorrentes embates com outras regiões (em razão da manutenção dos benefícios da ZFM na reforma tributária);

- os sinais de prováveis deslocamento dos eixos econômicos regionais (em razão da economia do petróleo em instalação no Amapá);

- a redução da capacidade arrecadatória do estado (em razão da mudança do pagamento do tributo para o destina introduzida pela reforma tributária); e

- a ausência de estratégias de diversificação de longo prazo para o fomento de novos segmentos econômicos (em razão da ausência de planos de desenvolvimento de longo prazo).

As evidências apontadas não podem ser tomadas como verdade, de pronto. Precisam ser debatidas, revisadas e avaliadas com outras lentes e por outros pesquisadores e estudiosos do assunto. Se forem procedentes, os achados do trabalho podem se constituir como semente de um diagnóstico que precisa, entretanto, ser ampliado e aprofundado com outros dados e análises, inclusive com a identificação das possíveis causas. Quais poderiam ser? Centralização excessiva na produção do PIM? Dependência hegemônica dos humores do mercado doméstico nacional? Peso do capital e da atividade empresarial de origem forânea? Ausência de mecanismos planejados para apropriação regional das rendas da economia?

O cenário parece desafiador, porém, somente após essa jornada investigativa será possível avaliar o que pode ser feito em prol do desenvolvimento do estado e da preservação desse admirável parque industrial que tem sido potente e resiliente na geração de riquezas, mas, como demonstrado, não tem conseguido robustecer e nem evitar a perda de ritmo da economia estadual como um todo.

Quod potui, feci; alii pergant!

Anexo 1: Indice de Atividade Econômica, 2010-2025: Brasil, regiões e Amazonas

Índice de Atividade Econômica: Brasil, regiões e Amazonas — Quadro Anual

Médias anuais, variação contra o ano anterior e crescimento acumulado desde 2010 | Base: 2022 = 100

Ano	Brasil			Norte			Nordeste			Sudeste			Sul			Centro-Oeste			Amazonas		
	Média anual	Taxa anual	Cresc. acumulado	Média anual	Taxa anual	Cresc. acumulado	Média anual	Taxa anual	Cresc. acumulado	Média anual	Taxa anual	Cresc. acumulado	Média anual	Taxa anual	Cresc. acumulado	Média anual	Taxa anual	Cresc. acumulado	Média anual	Taxa anual	Cresc. acumulado
2010	95,8	8,6%	0,0%	86,5	8,8%	0,0%	92,9	6,3%	0,0%	95,9	7,0%	0,0%	89,7	7,8%	0,0%	79,1	6,1%	0,0%	96,6	10,2%	0,0%
2011	98,8	3,2%	3,2%	91,1	5,3%	5,3%	95,6	3,0%	3,0%	98,9	3,2%	3,2%	93,9	4,7%	4,7%	83,5	5,6%	5,6%	101,4	4,9%	4,9%
2012	99,7	0,9%	4,1%	93,5	2,6%	8,1%	97,8	2,3%	5,3%	100,4	1,5%	4,7%	93,8	-0,2%	4,6%	88,2	5,6%	11,5%	99,9	-1,5%	3,3%
2013	102,6	2,9%	7,1%	97,0	3,7%	12,1%	100,6	2,9%	8,4%	103,0	2,6%	7,4%	98,5	5,0%	9,8%	92,7	5,1%	17,2%	103,7	3,8%	7,3%
2014	102,4	-0,3%	6,9%	99,1	2,1%	14,5%	103,3	2,7%	11,3%	102,2	-0,7%	6,6%	98,7	0,2%	10,0%	94,8	2,3%	19,9%	102,5	-1,2%	6,0%
2015	97,8	-4,5%	2,1%	95,4	-3,7%	10,2%	101,0	-2,2%	8,8%	98,4	-3,8%	2,6%	95,4	-3,3%	6,4%	92,8	-2,1%	17,3%	94,5	-7,8%	-2,2%
2016	93,8	-4,0%	-2,1%	91,3	-4,2%	5,5%	96,1	-4,9%	3,5%	94,4	-4,1%	-1,6%	92,7	-2,8%	3,4%	90,1	-3,0%	13,8%	88,6	-6,2%	-8,3%
2017	94,6	0,8%	-1,3%	93,0	1,8%	7,4%	96,7	0,6%	4,2%	95,1	0,7%	-0,9%	95,1	2,6%	6,1%	91,6	1,7%	15,8%	91,1	2,8%	-5,7%
2018	95,8	1,3%	0,0%	94,8	2,0%	9,6%	98,0	1,3%	5,5%	96,1	1,1%	0,3%	96,5	1,5%	7,6%	92,7	1,2%	17,2%	94,1	3,2%	-2,6%
2019	96,9	1,1%	1,1%	96,6	1,9%	11,6%	98,3	0,3%	5,8%	97,6	1,5%	1,7%	98,5	2,1%	9,9%	94,5	1,9%	19,5%	96,0	2,0%	-0,7%
2020	93,1	-3,9%	-2,8%	94,6	-2,0%	9,4%	94,0	-4,3%	1,3%	94,1	-3,5%	-1,9%	95,1	-3,5%	6,1%	93,1	-1,5%	17,7%	91,8	-4,4%	-5,0%
2021	97,2	4,4%	1,5%	97,4	2,9%	12,5%	96,6	2,8%	4,0%	97,5	3,6%	1,6%	100,3	5,5%	11,9%	95,1	2,1%	20,2%	95,6	4,1%	-1,1%
2022	100,0	2,8%	4,4%	100,0	2,7%	15,6%	100,0	3,5%	7,7%	100,0	2,6%	4,3%	100,0	-0,3%	11,5%	100,0	5,2%	26,4%	100,0	4,7%	3,5%
2023	102,7	2,7%	7,1%	104,2	4,2%	20,4%	102,1	2,1%	10,0%	102,5	2,5%	6,8%	103,2	3,2%	15,1%	106,6	6,6%	34,8%	102,0	2,0%	5,6%
2024	106,5	3,8%	11,2%	109,1	4,7%	26,1%	106,0	3,8%	14,1%	105,7	3,1%	10,2%	107,1	3,8%	19,5%	109,5	2,7%	38,4%	107,6	5,4%	11,3%
2025	109,1	2,4%	13,8%	112,5	3,1%	30,0%	108,2	2,1%	16,5%	107,3	1,5%	11,9%	110,3	3,0%	23,0%	114,8	4,9%	45,2%	109,3	1,6%	13,1%

Fonte: Tabelas oficiais do Banco Central do Brasil. Base 2022=100. (https://www.bcb.gov.br/estatisticas/indicadoresselecionados).

a1) Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Tabela 1 (referente ao Brasil como um todo)

a2) Índice de Atividade Econômica Regional do Banco Central – Dados observados - Tabela 2 (referente às regiões e UFs)

Obs.: O IBC-Br Nacional da Tabela 1 foi juntado aos dados regionais da Tabela 2 para unificar o quadro de dados.

Anexo 2: Quadros sobre o PIB pela Ótica da Renda (2010-2023)

PIB e seus componentes pela ótica da renda do Br,N e AM: 2010-2023 (R$bilhões)

Componentes do PIB	Valores correntes anuais (em R$Bi)																																				
	2010			2011			2012			2013			2014			2015			2016			2017			2018			2019			2020			2021			2022			2023		
	BR	N	AM	BR	N	AM	BR	N	AM	BR	N	AM	BR	N	AM	BR	N	AM	BR	N	AM	BR	N	AM	BR	N	AM	BR	N	AM	BR	N	AM	BR	N	AM	BR	N	AM	BR	N	AM
Total - Otica Renda	3.886	207	61	4.376	241	71	4.815	259	72	5.332	292	83	5.779	308	87	5.996	321	87	6.269	337	89	6.585	368	93	7.004	388	100	7.389	420	108	7.610	478	116	9.012	564	132	#####	575	145	#####	637	162
Remunerações	1.618	85	22	1.847	100	26	2.059	111	28	2.306	125	32	2.515	136	35	2.672	144	36	2.802	149	36	2.920	156	37	3.056	165	39	3.218	172	42	3.192	177	43	3.535	195	47	4.250	220	55	4.606	242	61
Impostos s/produção, liquidos de subsídios	626	26	11	697	29	12	766	32	13	828	35	15	862	38	16	899	38	15	910	39	14	983	42	16	1.077	46	17	1.124	51	19	1.101	56	22	1.399	68	24	1.504	68	26	1.629	75	29
Excedente operacional bruto (EOB) + Rendimentos	1.642	96	27	1.832	112	32	1.990	116	31	2.198	132	36	2.401	134	36	2.424	138	36	2.557	149	39	2.682	170	41	2.871	177	44	3.048	197	47	3.316	244	52	4.079	301	60	4.327	287	64	4.708	319	72

Obs:

1- Elaboração própria com base em https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9054-contas-regionais-do-brasil.html?edicao=45139&t=downloads. (Arquivo 2021 > xls > PIB_Otica_Renda_UF.xls (Tabela 1: Brasil; Tabela 2: Norte; Tabela 3: Amazonas);

2- Como, em 2022 e 2023, o IBGE não publicou o PIB Ótica Renda nas Contas Regionais, os componentes da renda, para esses anos, foram elaborados pelo autor, conforme metodologia descrita no Anexo 3, que parte das séries históricas do PIB pela ótica da renda (2010-2021) e estima os valores para 2022 e 2023, pelo método de regressões lineares individuais dos componentes da renda, com ajuste proporcional aos totais de PIB observados para cada ano.

Relação do PIB e de seus de componentes (%), entre as três economias, pela ótica da renda (N x Br, AM x N, AM x Br): 2010-2023.

Componentes do PIB	Participações anuais																																				
	2010			2011			2012			2013			2014			2015			2016			2017			2018			2019			2020			2021			2022			2023		
	N x BR	AM x N	AM x BR	N x BR	AM x N	AM x BR	N x BR	AM x N	AM x BR	N x BR	AM x N	AM x BR	N x BR	AM x N	AM x BR	N x BR	AM x N	AM x BR	N x BR	AM x N	AM x BR	N x BR	AM x N	AM x BR	N x BR	AM x N	AM x BR	N x BR	AM x N	AM x BR	N x BR	AM x N	AM x BR	N x BR	AM x N	AM x BR	N x BR	AM x N	AM x BR
Total PIB - Otica Renda	5,3	29,5	1,6	5,5	29,5	1,6	5,4	27,8	1,5	5,5	28,4	1,6	5,3	28,2	1,5	5,4	27,1	1,5	5,4	26,4	1,4	5,6	25,3	1,4	5,5	25,8	1,4	5,7	25,7	1,5	6,3	24,3	1,5	6,3	23,4	1,5	5,7	25,2	1,4	5,8	25,4	1,5
Remunerações	5,3	25,9	1,4	5,4	26,0	1,4	5,4	25,2	1,4	5,4	25,6	1,4	5,4	25,7	1,4	5,4	25,0	1,3	5,3	24,2	1,3	5,3	23,7	1,3	5,4	23,6	1,3	5,3	24,4	1,3	5,5	24,3	1,3	5,5	24,1	1,3	5,2	25,0	1,3	5,3	25,2	1,3
Impostos s/produção, liquidos de subsídios	4,2	42,3	1,8	4,2	41,4	1,7	4,2	40,6	1,7	4,2	42,9	1,8	4,4	42,1	1,9	4,2	39,5	1,7	4,3	35,9	1,5	4,3	38,1	1,6	4,3	37,0	1,6	4,5	37,3	1,7	5,1	39,3	2,0	4,9	35,3	1,7	4,5	38,2	1,7	4,6	38,7	1,8
Excedente operacional bruto (EOB) + Rendimentos	5,8	28,1	1,6	6,1	28,6	1,7	5,8	26,7	1,6	6,0	27,3	1,6	5,6	26,9	1,5	5,7	26,1	1,5	5,8	26,2	1,5	6,3	24,1	1,5	6,2	24,9	1,5	6,5	23,9	1,5	7,4	21,3	1,6	7,4	19,9	1,5	6,6	22,3	1,5	6,8	22,6	1,5

Fonte: elaboração própria a partir do quadro "PIB e seus componentes pela ótica da renda do Br, N e AM: 2010-2023"

Relações (%) entre os componentes da renda e o PIB em cada economia (N, Br, AM): 2010-2023.

Componentes do PIB	Participações anuais																																				
	2010			2011			2012			2013			2014			2015			2016			2017			2018			2019			2020			2021			2022			2023		
	Br	N	AM	Br	N	AM	Br	N	AM	Br	N	AM	Br	N	AM	Br	N	AM	Br	N	AM	Br	N	AM	Br	N	AM	Br	N	AM	Br	N	AM	Br	N	AM	Br	N	AM	Br	N	AM
Relação Remunerações versus PIB	41,6	41,1	36,1	42,2	41,5	36,6	42,8	42,9	38,9	43,2	42,8	38,6	43,5	44,2	40,2	44,6	44,9	41,4	44,7	44,2	40,4	44,3	42,4	39,8	43,6	42,5	39,0	43,6	41,0	38,9	41,9	37,0	37,1	39,2	34,6	35,6	42,2	38,3	37,9	42,1	38,0	37,7
Relação Impostos s/produção versus PIB	16,1	12,6	18,0	15,9	12,0	16,9	15,9	12,4	18,1	15,5	12,0	18,1	14,9	12,3	18,4	15,0	11,8	17,2	14,5	11,6	15,7	14,9	11,4	17,2	15,4	11,9	17,0	15,2	12,1	17,6	14,5	11,7	19,0	15,5	12,1	18,2	14,9	11,8	17,9	14,9	11,8	17,9
Relação Excedente Operacional Bruto versus	42,3	46,4	44,3	41,9	46,5	45,1	41,3	44,8	43,1	41,2	45,2	43,4	41,5	43,5	41,4	40,4	43,0	41,4	40,8	44,2	43,8	40,7	46,2	44,1	41,0	45,6	44,0	41,3	46,9	43,5	43,6	51,0	44,8	45,3	53,4	45,5	42,9	49,9	44,1	43,0	50,1	44,4

Fonte: elaboração própria a partir do quadro "PIB e seus componentes pela ótica da renda do Br, N e AM: 2010-2023"

Anexo 3: Nota metodológica sobre estimativa dos componentes do PIB pela Ótica da Renda, para 2022 e 2023.

Os valores dos componentes do PIB para os anos de 2022 e 2023 foram estimados por meio do método de **Regressões Individuais Ajustadas ao PIB Observado**, utilizando-se as séries históricas anuais observadas de 2010 a 2021 para cada unidade geográfica (Brasil, Região Norte e Amazonas). Os dados históricos foram extraídos da série do PIB pela Ótica da Renda, publicados pelo IBGE, conforme referenciado no texto e no Anexo 2.

O procedimento foi realizado em três etapas:

1. Estimação das tendências individuais

Para cada componente da ótica da renda foram estimadas regressões lineares independentes em função do tempo:

- Remunerações (REM);
- Impostos sobre a produção líquidos de subsídios (IMP);
- Excedente Operacional Bruto e Rendimentos Mistos (EOB+RM).

A forma geral da regressão utilizada foi:

$$Y_t = \alpha + \beta t$$

onde:

- Y_t= valor do componente no ano t;
- t= índice temporal (2010 = 1, 2011 = 2, ..., 2021 = 12);
- α= intercepto da regressão;
- β= coeficiente angular estimado por mínimos quadrados.

As projeções preliminares para 2022 e 2023 foram obtidas pela extrapolação das respectivas equações:

$$\hat{Y}_{2022} = \alpha + \beta(13)$$
$$\hat{Y}_{2023} = \alpha + \beta(14)$$

---

2. Cálculo do PIB projetado preliminar

Para cada ano projetado foi calculado o PIB preliminar pela soma dos componentes estimados:

$$PIB_t^* = REM_t^* + IMP_t^* + (EOB + RM)_t^*$$

onde:

$$t \in \{2022, 2023\}$$

e o símbolo (*) indica valor obtido diretamente pela regressão.

---

3. Ajuste ao PIB efetivamente observado

Como os totais do PIB para 2022 e 2023 eram conhecidos, procedeu-se ao ajuste proporcional dos componentes para garantir identidade contábil perfeita com os valores observados. Ressalte-se, entretanto, que o procedimento assegura a identidade contábil, mas não acrescenta informação sobre a composição efetiva do PIB: as participações relativas continuam determinadas pelas tendências extrapoladas.

Inicialmente foi calculado o fator de ajuste:

$$FA_t = \frac{PIB_t^{obs}}{PIB_t^*}$$

onde:

- PIB_t^{obs}= PIB efetivamente observado do ano;
- PIB_t^*= PIB preliminar obtido pela soma das projeções individuais.

Em seguida, cada componente projetado foi multiplicado pelo mesmo fator:

$$REM_t^{aj} = REM_t^* \times FA_t$$
$$IMP_t^{aj} = IMP_t^* \times FA_t$$
$$(EOB + RM)_t^{aj} = (EOB + RM)_t^* \times FA_t$$

garantindo:

$$PIB_t^{obs} = REM_t^{aj} + IMP_t^{aj} + (EOB + RM)_t^{aj}$$

Características do método

- Preserva a tendência histórica específica de cada componente.
- Evita impor participações fixas entre remunerações, impostos e excedente operacional.
- Mantém coerência contábil com os totais de PIB efetivamente observados.
- Produz estimativas compatíveis com a evolução estrutural da composição do PIB observada entre 2010 e 2021.
- Mesmo assegurando que a soma dos componentes coincida com o PIB observado, as participações estimadas para 2022 e 2023 devem ser interpretados como aproximações sujeitas à hipótese de continuidade das tendências de 2010-2021.

Anexo 4: Quadros sobre o PIB pela Ótica da Produção (2010-2023)

PIB pela Ótica da Produção e seus componentes do Br, N e AM: 2010-2023, R$ bilhões

Ano	Brasil						Região Norte						Amazonas					
	VBP	CI	VAB	Impostos s/produtos	PIB	VAB x PIB	VBP	CI	VAB	Impostos s/produtos	PIB	VAB x PIB	VBP	CI	VAB	Impostos s/produtos	PIB	VAB x PIB
2010	6.599.149	3.296.309	3.302.840	583.007	3 885 847	85,0	337.128	154.222	182.905	24.188	207 094	88,3	122.727	72.343	50.384	10.493	60 877	82,8
2011	7.438.007	3.717.546	3.720.461	655.921	4 376 382	85,0	388.502	174.499	214.003	27.025	241 028	88,8	137.822	78.714	59.108	11.626	70 734	83,6
2012	8.223.178	4.128.919	4.094.259	720.501	4 814 760	85,0	422.650	193.980	228.670	30.431	259 101	88,3	145.900	86.327	59.572	12.670	72 243	82,5
2013	9.105.053	4.551.293	4.553.760	777.859	5 331 619	85,4	476.244	217.129	259.115	33.327	292 442	88,6	169.050	100.238	68.812	14.239	83 051	82,9
2014	9.887.604	4.914.870	4.972.734	806.219	5 778 953	86,0	512.279	239.540	272.739	35.338	308 077	88,5	174.914	103.016	71.898	14.771	86 669	83,0
2015	10.226.869	5.071.268	5.155.601	840.186	5 995 787	86,0	530.112	245.459	284.652	36.036	320 688	88,8	172.827	100.133	72.695	13.873	86 568	84,0
2016	10.542.067	5.122.245	5.419.822	849.506	6 269 328	86,4	540.880	240.080	300.799	36.503	337 302	89,2	167.425	91.516	75.908	13.131	89 040	85,3
2017	11.020.413	5.348.487	5.671.926	913.553	6 585 479	86,1	587.573	258.803	328.770	39.186	367 956	89,4	181.907	103.410	78.497	14.743	93 240	84,2
2018	12.010.010	5.998.860	6.011.150	992.991	7 004 141	85,8	646.089	300.912	345.177	42.359	387 535	89,1	202.111	117.749	84.362	15.748	100 109	84,3
2019	12.741.791	6.385.107	6.356.684	1.032.447	7 389 131	86,0	697.415	323.945	373.470	46.954	420 424	88,8	219.728	129.003	90.725	17.456	108 181	83,9
2020	13.306.199	6.711.262	6.594.937	1.014.660	7 609 597	86,7	779.369	353.215	426.154	52.019	478 173	89,1	231.720	135.760	95.961	20.058	116 019	82,7
2021	16.581.873	8.867.874	7.713.999	1.298.143	9 012 142	85,6	983.543	482.347	501.196	62.868	564 064	88,9	288.826	179.589	109.237	22.294	131 531	83,1
2022	19.183.532	10.447.057	8.736.475	1.343.201	10 079 676	86,7	1.053.939	546.503	507.436	67.236	574 672	88,3	333.271	211.469	121.801	23.339	145 140	83,9
2023	19.821.134	10.262.541	9.558.592	1.384.753	10 943 345	87,3	1.110.239	543.865	566.374	70.178	636 552	89,0	338.618	201.059	137.559	24.236	161 795	85,0

Fonte: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9054-contas-regionais-do-brasil.html?edicao=45139&t=downloads.
Sobre Valor Bruto da Produção (VBP), Consumo Intermediário (CI) e Valor Agregado Bruto (VAB): Arquivo: 2023 > xls > conta_da_produção_2010_2023_xls.zip (Norte: Tabela1, aba 1.1; Amazonas: Tabela4, aba 4.1; Brasil: Tabela33, aba 33.1); Sobre total do PIB: Arquivo: 2023 > xls > especiais_2010_2023_xls.zip (tab01).

PIB e seus componentes pela ótica da produção, relações entre Br, N e AM. 2010-2023. R$bilhões

Componentes do PIB	Valores correntes anuais (em R$Bi)																																							
	2010			2011			2012			2013			2014			2015			2016			2017			2018			2019			2020			2021			2022			2023		
	N x Br	AM x N	AM x Br	N x Br	AM x N	AM x Br	N x Br	AM x N	AM x Br	N x Br	AM x N	AM x Br	N x Br	AM x N	AM x Br	N x Br	AM x N	AM x Br	N x Br	AM x N	AM x Br	N x Br	AM x N	AM x Br	N x Br	AM x N	AM x Br	N x Br	AM x N	AM x Br	N x Br	AM x N	AM x Br	N x Br	AM x N	AM x Br	N x Br	AM x N	AM x Br	N x Br	AM x N	AM x Br
PIB - Otica Produção	5,3	29,4	1,6	5,5	29,3	1,6	5,4	27,9	1,5	5,5	28,4	1,6	5,3	28,1	1,5	5,3	27,0	1,4	5,4	26,4	1,4	5,6	25,3	1,4	5,5	25,8	1,4	5,7	25,7	1,5	6,3	24,3	1,5	6,3	23,3	1,5	5,7	25,3	1,4	5,8	25,4	1,5
VBP	5,1	36,4	1,9	5,2	35,5	1,9	5,1	34,5	1,8	5,2	35,5	1,9	5,2	34,1	1,8	5,2	32,6	1,7	5,1	31,0	1,6	5,3	31,0	1,7	5,4	31,3	1,7	5,5	31,5	1,7	5,3	29,7	1,7	5,9	29,4	1,7	5,5	31,6	1,7	5,6	30,5	1,7
CI	4,7	46,9	2,2	4,7	45,1	2,1	4,7	44,5	2,1	4,8	46,2	2,2	4,9	43,0	2,1	4,8	40,8	2,0	4,7	38,1	1,8	4,8	40,0	1,9	5,0	39,1	2,0	5,1	39,8	2,0	5,3	38,4	2,0	5,4	37,2	2,0	5,2	38,7	2,0	5,3	37,0	2,0
VAB	5,5	27,5	1,5	5,8	27,6	1,6	5,6	26,1	1,5	5,7	26,6	1,5	5,5	26,4	1,4	5,5	25,5	1,4	5,5	25,2	1,4	5,8	23,9	1,4	5,7	24,4	1,4	5,9	24,3	1,4	6,5	22,5	1,5	6,5	21,8	1,4	5,8	24,0	1,4	5,9	24,3	1,4
Impost s/produt, liq. subsidios	4,1	43,4	1,8	4,1	43,0	1,8	4,2	41,6	1,8	4,3	42,7	1,8	4,4	41,8	1,8	4,3	38,5	1,7	4,3	36,0	1,5	4,3	37,6	1,6	4,3	37,2	1,6	4,5	37,2	1,7	5,1	38,6	2,0	4,8	35,5	1,7	5,0	34,7	1,7	5,1	34,5	1,8

Fonte: elaboração própria a partir do quadro "PIB pela Ótica da Produção e seus componentes do Br, N e AM: 2010-2023, R$ bilhões"

Anexo 5: Agregados da indústria de transformação e suas participações | Brasil, Norte e Amazonas

Agregados da indústria de transformação e suas participações Brasil, Norte e Amazonas. Em R$ milhões, valores correntes, 2010-2023.

Ano	Brasil			Norte			Amazonas			VBP			CI			VAB		
	VBP	CI	VAB	VBP	CI	VAB	VBP	CI	VAB	N x Br	AM x N	AM x Br	N x Br	AM x N	AM x Br	N x Br	AM x N	AM x Br
2010	1.996.488	1.502.136	494.352	95.706	72.664	23.042	67.330	51.549	15.781	4,8	70,4	3,4	4,8	70,9	3,4	4,7	68,5	3,2
2011	2.193.872	1.678.168	515.704	104.847	80.122	24.725	71.791	54.087	17.704	4,8	68,5	3,3	4,8	67,5	3,2	4,8	71,6	3,4
2012	2.359.467	1.845.446	514.021	108.272	85.919	22.353	73.384	58.959	14.426	4,6	67,8	3,1	4,7	68,6	3,2	4,3	64,5	2,8
2013	2.617.322	2.058.589	558.733	123.913	99.276	24.637	83.962	67.968	15.994	4,7	67,8	3,2	4,8	68,5	3,3	4,4	64,9	2,9
2014	2.760.199	2.162.823	597.376	131.102	104.669	26.433	87.290	70.753	16.537	4,7	66,6	3,2	4,8	67,6	3,3	4,4	62,6	2,8
2015	2.776.460	2.145.647	630.813	131.963	103.227	28.737	82.261	64.867	17.394	4,8	62,3	3,0	4,8	62,8	3,0	4,6	60,5	2,8
2016	2.801.145	2.124.907	676.238	127.172	94.916	32.256	76.073	55.255	20.818	4,5	59,8	2,7	4,5	58,2	2,6	4,8	64,5	3,1
2017	2.932.265	2.226.203	706.062	135.392	103.681	31.711	85.499	64.888	20.611	4,6	63,1	2,9	4,7	62,6	2,9	4,5	65,0	2,9
2018	3.322.199	2.584.771	737.428	149.012	117.731	31.281	96.167	74.418	21.749	4,5	64,5	2,9	4,6	63,2	2,9	4,2	69,5	2,9
2019	3.491.649	2.728.167	763.482	162.614	129.285	33.328	107.346	83.518	23.828	4,7	66,0	3,1	4,7	64,6	3,1	4,4	71,5	3,1
2020	3.769.376	2.955.687	813.689	185.849	146.081	39.767	115.461	88.997	26.464	4,9	62,1	3,1	4,9	60,9	3,0	4,9	66,5	3,3
2021	5.273.041	4.200.202	1.072.839	246.319	201.385	44.934	151.132	120.995	30.137	4,7	61,4	2,9	4,8	60,1	2,9	4,2	67,1	2,8
2022	6.223.184	4.905.359	1.317.825	289.271	232.788	56.482	177.181	138.987	38.194	4,6	61,3	2,8	4,7	59,7	2,8	4,3	67,6	2,9
2023	5.957.647	4.507.308	1.450.339	280.164	212.476	67.688	172.938	128.087	44.850	4,7	61,7	2,9	4,7	60,3	2,8	4,7	66,3	3,1